



CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU

Essa sessão foi registrada através de notas taquigráficas do Setor de Taquigrafia e revisada pelo Setor de Revisão da Câmara Municipal de Aracaju

e-mail: setortaquigrafiacma@gmail.com

73ª SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 10 DE SETEMBRO DE 2025

(a ata desta Sessão está disponível em <https://www.aracaju.se.leg.br/processo-legislativo/atas-das-sessoes/2025/setembro/ata-da-73a-sessao-ordinaria-10-09-2025.pdf/view>)

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Sob a proteção de Deus e em nome do povo aracajuano, declaro aberta esta sessão. Solicito ao vereador Joaquim da Janelinha para que faça a leitura da ata da sessão anterior.

2º SECRETÁRIO JOAQUIM DA JANELINHA – PDT

Bom dia, senhor presidente. Bom dia a todas, bom dia a todos. Ata da 72ª Sessão Ordinária, denominada Maria Joana Santos, 44ª Legislatura, 9 de setembro de 2025. (Lendo a Ata da 72ª Sessão Ordinária). Lida a ata, senhor presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

A ata está em apreciação. Não havendo quem queira apreciá-la, aprovada. Solicito ao vereador Sargento Byron que faça a leitura do expediente e dos avisos.

1º SECRETÁRIO SARGENTO BYRON – MDB

Bom dia, senhor presidente. Bom dia, vereadores e vereadoras. Bom dia, povo de Aracaju. Expediente Ordinário do dia 10 de setembro de 2025.

Projeto de Lei nº 285/2025, de autoria do vereador Breno Garibalde. (Leu).

Projeto de Lei nº 307/2025, de autoria do vereador Marcel Azevedo. (Leu).

Projeto de Lei nº 308/2025, de autoria da vereadora Moana Valadares. (Leu).

Requerimento nº 339/2025, de autoria da vereadora Professora Sonia Meire. (Leu).

Requerimento nº 340/ 2025, de autoria da vereadora Thannata da Equoterapia. (Leu).

Indicações de 2025:

Indicações nº 1789 a 1792, de autoria do vereador Maurício Maravilha.

Indicação nº 1793, de autoria do vereador Levi Oliveira.

Indicação nº 1794, de autoria do vereador Breno Garibalde.

Indicação nº 1796, de autoria do vereador Maurício Maravilha.

Indicações nº 1797 a 1810, de autoria do vereador Iran Barbosa.

Indicações nº 1811, 1812 e 1814, de autoria da vereadora Selma França.

Indicações nº 1816, 1818 e 1819, de autoria do vereador Anderson de Tuca.

Indicações nº 1821 a 1825; de autoria da vereadora Selma França.

Avisos, senhor presidente.

Convidamos Vossas Excelências para a Sessão Solene de outorga do Título de Cidadania Aracajuana, que acontecerá hoje, às 15 horas, neste Plenário, à escritora Maria Zélia Silva Rocha e à arquiteta Ana Angélica Silva Rocha. Autoria: vereador Miltinho Dantas.

Continuando os avisos: aniversariam hoje, dia 10 de setembro, o deputado estadual Marcelo Sobral; Pablo Moreno Carvalho da Cruz, presidente da Associação dos Magistrados de Sergipe – AMASE; Luciano Barreto, presidente da Associação Sergipana de Empresários de Obras Públicas e Privadas; e Thaianne Silva Santana, que estava ali na galeria há pouco, analista legislativo desta Casa. Lidos os expedientes e avisos, senhor presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vamos dar início ao Pequeno Expediente, começando com a vereadora Selma França. Vereador Sargento Byron. Vereador Vinícius Porto. Está com muita oportunidade, muita chance de chegar lá. Vamos, agora, o vereador Alex Melo, Anderson de Tuca, Bigode... Vereador Binho. Vereador Breno. Não. Com a palavra, vereador Breno Garibalde.

BRENO GARIBALDE – REDE – ORADOR

Bom dia. Bom dia, colegas vereadores, vereadoras, todos que nos assistem pela TV Câmara, pelas redes sociais, nossa assessoria, todos presentes aqui. Um abraço para

o meu amigo Lucas Foto, do Santos Dumont, ali presente com a gente, pessoal da imprensa. Iniciar minha fala fazendo minha autodescrição: sou um homem branco, baixo, cis, cabelos castanhos, olhos castanhos; estou vestindo uma camisa branca, um blazer cinza escuro e uma gravata cinza com listras pretas. No dia de hoje, senhor presidente, eu quero trazer um tema, que eu fui muito marcado nas redes sociais, sobre a obra da Coroa do Meio que está acontecendo. Inclusive, o vereador Joaquim da Janelinha empurrou a bola para mim, dizendo que a gente já estava analisando para tentar ver. O colega Fábio Meireles também trouxe no dia de ontem. É importante a gente falar sobre esse assunto, é importante a gente falar sobre as obras, principalmente na área de Orla, na beira da praia, na beira do rio. E o que a gente tem visto nas cidades, nos grandes centros urbanos, é que essas obras acontecem sem planejamento, sem participação das pessoas, sem ouvir a comunidade local. Então, simplesmente, do dia pra noite, as pessoas acordam e têm máquinas lá, retirando as árvores, passando por cima de tudo, sem consultar a população. Isso é triste, mas isso é uma prática que acontece há muito tempo, não só em Aracaju, como no Brasil todo. Isso precisa mudar. A gente precisa fazer com que os projetos sejam participativos, que as pessoas participem dos projetos, que as pessoas dialoguem, que as pessoas construam junto e isso vai gerar mais pertencimento, mais cuidado, as pessoas vão tomar conta daquele ambiente. Mas não, do dia pra noite, são máquinas e tratores simplesmente arrancando e devastando tudo. As informações que nós colhemos são que mais de 80 árvores serão retiradas ali. Entrei em contato com a secretária Emília, que, graças a Deus, a gente tem uma secretaria muito melhor do que na gestão passada, uma pessoa técnica, que entende da gestão e que, de fato, está olhando em relação ao meio ambiente e essas práticas que aconteciam na gestão passada. Mas a gente precisa ouvir as pessoas e prestar atenção sobre as árvores que estão sendo retiradas. São árvores exóticas? São árvores exóticas, mas são árvores que foram plantadas pela população dali. E não são só árvores, a gente precisa pensar em toda a biodiversidade que existe, são pássaros, são ninhos, são animais e, do dia para noite, tudo vai ao chão para criar uma via, e, mais uma vez, a gente pensa a cidade apenas para os carros. A gente precisa pensar a cidade para as pessoas. Ali é uma área de orla, é uma área pras pessoas andarem, caminharem, conviverem, socializarem. E vai ser o quê? Mais uma via expressa? Para passar um monte de carro correndo, chutado, e mudar a realidade daquela população que vive ali? É assim que a gente constrói as nossas cidades? Isso precisa mudar, gente. A gente precisa de participação popular, a gente precisa ouvir as pessoas, a gente precisa de

preservação ambiental de fato. Não são só árvores, não são só espécies exóticas, como o pessoal fala de simplesmente retirar porque são espécies exóticas. São espécies exóticas? São. A gente precisa fazer a substituição por espécies nativas? Precisamos na nossa cidade, mas isso precisa acontecer de forma gradativa, aos poucos, não é do dia pra noite, simplesmente, porque é espécie exótica, então arranca tudo e vamos plantar umas mudinhas, que daqui a 10, 20 anos essas mudas vão crescer. Isso não pode acontecer. A gente precisa de planejamento de cidade, de planejamento sustentável. Ali é uma área muito sensível. Se sobe o nível do mar, se sobe o nível do rio, é aquela população que vai ser atingida. A gente fica feliz em saber que serão 600 mudas plantadas ali naquela região, ficamos felizes em saber disso. Com certeza, será muito mais arborizada do que é hoje, mas isso é daqui a 10, 20 anos. Se o nível do mar subir recentemente, para onde essa água vai? Cadê a nossa restinga? É simplesmente asfalto e concreto que se constrói uma cidade? Não. Ali vai passar outra ponte, vai chegar a ponte da Tancredo e vai sair a ponte para a Barra dos Coqueiros. Então, vai mudar completamente a realidade daquela região. Então, a população precisa participar, dialogar, conhecer os projetos. Isso é muito importante para o desenvolvimento da cidade. Com certeza, se a população tivesse sido envolvida, se a população tivesse sido ouvida, esses vídeos não estariam circulando, nada disso estaria acontecendo, porque as pessoas estariam sabendo, mas isso é triste a gente vê, espero que essa prática mude, espero que os projetos sejam participativos e incluam as pessoas desde a sua concepção até a execução da obra. Essa é a minha fala e minha reivindicação no dia de hoje, senhor presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vamos agora ouvir o vereador Camilo Daniel.

CAMILO DANIEL – PT – ORADOR

Muito bom dia, senhor presidente Ricardo Vasconcelos. Muito bom dia, senhoras vereadoras, vereadores, quem está aqui na galeria, em especial, o meu amigo Paolo que está aqui. Que cabra charmoso, elegante, rapaz. Eu fico feliz de te ver, viu, Paolo? Bom dia a quem nos acompanha aqui na TV Câmara. Muito bom dia também a quem está aqui no aquário, na galeria. Gente, o motivo de falar hoje aqui, de vir para esta Tribuna, aqui pela manhã, é para fazer uma cobrança, um pedido, uma coisa que para mim é muito sensível, vereador Maurício Maravilha. Eu, assim como Vossa Excelência, somos de uma geração... Vereador Sávio também é muito jovem, vereador

Ricardo também. Nós somos de uma geração, meu querido presidente... Eu, é porque meus cabelos... Não, você já está mais velhinho, Fábio Meireles. Não, não, aí não. Estão vendo que polêmica que eu arrumei aqui? Mas rapidamente eu vou comentar: a minha geração é uma geração que, infelizmente, não vê concurso público há muito tempo nesse Estado. Vereador Byron, eu sou da sociologia, concurso da educação é uma coisa que a gente não vê pelo menos há 13 anos aqui no Estado de Sergipe. Pelo menos 13 anos. Muito feliz, inclusive, que foi anunciado pelo governador, agora, 300 vagas, se eu não me engano, aqui para o concurso do Estado. No ano passado e em 2023, a gente cobrando aqui, porque o Município ia do mesmo jeito: muito tempo sem concurso da educação. O Prefeito Edvaldo, depois de muita cobrança desta Casa, com Audiência Pública, com os Sindicatos brigando, cobrando, o Prefeito Edvaldo vai lá, ao finalzinho do ano de 2023, anuncia também concurso para educação, começou a fazer, a Prefeita Emília começou a convocar os novos concursados, e eu acho que é essa a questão que nós temos que tocar aqui. Veja, nós temos um concurso em vigor. Não tem por que você estar fazendo Processo Seletivo Simplificado para magistério, para professor, se você tem um concurso em vigor. Eu acho que esse aqui é um ponto que é fundamental aqui para todos nós. Então, acho que esse ponto aqui é fundamental. Se você tem um concurso... Vereador Byron, é uma coisa da nossa geração isso. Mais de década que não tinha concurso, e, de repente, você altera isso a ponto de criar novos PSS e convocar mais pessoas, sendo que há um concurso em vigor. Isso não existe, pastor Alex. É, no mínimo, uma imoralidade isso. E quero aqui fazer o seguinte comentário, além disso: nós tivemos agora recentemente aqui nesta Casa, a aprovação de uma contrarreforma da Previdência, que foi feita, mas uma reforma que foi aplaudida por muita gente, inclusive algo que foi um objeto de consenso aqui de vereadores, sindicatos, mas a questão principal da previdência, o vereador Vinícius Porto sabe muito bem disso, é que para a previdência ser superavitária tem que ter contribuição, e com o PSS não há contribuição. A contribuição é para o regime geral, não é para o Município. Então, a gente precisa ter mais concurso e mais concursados no quadro da Prefeitura, que é para que a gente, a partir disso, tenha uma previdência superavitária e que a gente não tenha problemas relacionados a isso. Entendo, inclusive, o posicionamento do vereador Isac, quando, na época da ideia da loteria de Aracaju: “Não é uma forma da gente ter mais condição de transformar a previdência em superavitária”. Mas a questão central é concurso público. Ou se tem concurso público e coloca os concursados para dentro do sistema da Prefeitura de Aracaju, ou não há superávit da

previdência. Ou a gente está brincando de fazer gestão e de fazer política na cidade de Aracaju. Então, acho que esse ponto aqui é central. Estou aqui porque há uma comissão de concursados que está muito preocupada com isso, e a gente tem que cobrar sempre. E acredito, particularmente, que a gestão da prefeita Emilia vai fazer isso. Agora, nós temos que cobrar. É preciso que os concursados sejam convocados e que a gente acabe com essa farra que Edvaldo criou de PSS aqui na cidade de Aracaju. Esse é o ponto que eu queria tratar no dia de hoje. No mais, desejo uma boa sessão para todos e todas aqui presentes, especialmente para o meu amigo Fábio Meireles, que hoje colocou uma máscara aqui e...

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Com a palavra, o vereador Fábio Meireles.

FÁBIO MEIRELES – PDT – ORADOR

Bom dia, senhor presidente Ricardo Vasconcelos. Bom dia a todos os vereadores e vereadoras aqui presentes, em nome de Selma França. Senhor presidente, são apenas nove meses de gestão, mas a gente observa que, infelizmente, o caminho não está sendo saudável para o povo aracajuano. Põe na tela, por gentileza. Presidente Ricardo Vasconcelos, Vossa Excelência que é sempre atento, os ônibus elétricos já estão em nossa cidade. Nós aprovamos a aquisição de 30 ônibus elétricos e até hoje os ônibus elétricos não estão rodando, Selma. Estão em Aracaju... Repare que empresa boa, viu, Camilo? Empresa maravilhosa. Não foram pagos os ônibus, os ônibus se encontram em Aracaju, sem a efetivação da Secretaria do Tesouro Nacional e ninguém absolutamente fala nada, ninguém se queixa, mas não é estranho, professor Iran, não tem nada errado sobre isso? Na tela... Está aí, professor Iran. Até hoje, Aracaju não tem aprovação da Secretaria do Tesouro Nacional. A última movimentação foi dia 21 de agosto, e a população aguardando os ônibus elétricos que esta Casa aprovou por unanimidade. Nós tivemos também o que gerou, que o presidente Ricardo Vasconcelos estava tratando da CPI, que é a CPI da SMTT e a CPI do Natal Iluminado. A Prefeitura de Aracaju, na gestão de Emilia Corrêa, o controlador Paulo Márcio deu um parecer, Selma, contrário ao pagamento de mais de R\$ 6 milhões. O que é que a gestão de Emilia Corrêa fez, Maurício? Pagou. Pagou tendo um controlador que deu um parecer contrário, mas isso não tem nada de errado. Está tudo certo. Tem alguma coisa boa no ar. Senhores, rapidamente, quando a gente se depara com alguns capítulos e versículos, Selma, a gente entende o que é que Jesus quer em nossas vidas. Quando ele confronta, Vinícius

Porto, a mim, a você, a Vossa Excelência, ele confronta para que se possa extrair a verdade. A Bíblia fala que Jesus se encontrou, na cidade de Samaria, com a samaritana. E quando ele evidencia, quando ele fala e começa a abrir-se para ela, para que ela pudesse ser jogada diante da verdade, Jesus disse: “Vá e chame seu marido”. A mulher, professor Iran, disse: “Eu não tenho marido”. Jesus disse a ela, Selma, que ela tinha dito a verdade, porque dos cinco maridos que ela tinha tido, e o sexto que está com ela hoje não era dela, mas Jesus observou a verdade naquela mulher. Por gentileza, ponha a próxima foto. E qual é a ligação que nós queremos aqui? Fazer um confronto da mentira com a verdade. Na audiência do Ministério Público, o Ministério Público colocou o seguinte, vou ler mais uma vez: “Apesar de solicitado por duas vezes cópia integral do suposto processo de dispensa de licitação e contrato, a Prefeitura de Aracaju encaminhou a este órgão ministerial apenas a cópia do parecer da PGM, o termo de referência e o contrato, deixando de juntar aos autos os seguintes documentos, inclusive...”, vereador do Vinícius Porto, “documento citado pela própria PGM, dentre os quais: Estudo Técnico Preliminar – ETP, justificativa, documento de formalização, demanda, proposta de pesquisa de preço...”. Ou seja, além da dispensa de contratação, segundo o Ministério Público, não há apresentação de pesquisa de preço, de tomada de preço. Põe a próxima foto, por gentileza. E é por isso que, mais uma vez, diz o seguinte: “Ainda que se admitisse, apenas para fim de argumentação a existência de uma situação emergencial, o processo administrativo que a instrumentalizou está eivado de vícios insanáveis”. Professor Iran, é um dos professores que estão aqui nesta Casa e sabe muito bem o que é insanável: não tem como se resolver...

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Com a palavra, o vereador Iran Barbosa.

IRAN BARBOSA – PSOL – ORADOR

Obrigado a todos e a todas que acompanham aqui a nossa sessão. Eu quero, presidente, na manhã de hoje, aqui no Pequeno Expediente, tratar de uma questão que tem a ver com outros debates de colegas que me antecederam aqui. Quero chamar a atenção da população brasileira para o fato de que está em andamento no Brasil a retomada de um debate para a realização de uma nova Reforma Administrativa em nosso país. E eu quero chamar a atenção para isso, porque, todas as vezes que se coloca isso em pauta, coloca-se sob a falsa argumentação de que, no Brasil, a máquina pública é inchada, e isso não é verdade. Se nós formos comparar os dados que temos, a

comprovação é diferente. O Brasil possui um dos menores números de servidores públicos por habitante se você compara com os demais países da OCDE. O Brasil gasta cerca de 13% do seu PIB com os trabalhadores do serviço público, enquanto a média dos países da OCDE é de 17%. Os dados têm comprovado que as despesas com pagamento de salários com servidores não é excessiva, sendo inferior aos limites estabelecidos na Lei de Responsabilidade Fiscal, como é o caso aqui de Aracaju, que nós temos aqui analisado permanentemente que, em Aracaju, as despesas com o pessoal do serviço público estão bem abaixo dos limites estabelecidos na Lei de Responsabilidade Fiscal. Digo isso, senhor presidente, porque essa pauta é uma pauta que interessa a todo o povo brasileiro. Atacar o serviço público com o discurso de que a máquina pública é inchada é uma forma de privatizar os serviços oferecidos à população, é uma forma de negar direitos à população brasileira e nós temos que estar muito atentos. Agora, domingo, ocorreu o 31º Grito dos Excluídos. Eu estava lá, como faço todos os anos, e lá a ADUFS e a ANDES estavam lá exatamente chamando a atenção, divulgando a preocupação com essa iniciativa que está tomando força lá no Congresso para que nós passemos por uma nova Reforma Administrativa sem discussão ampla com o povo e com os servidores públicos. Por isso, presidente, eu quero aqui chamar a atenção de toda a população, porque isso traz reflexos para os estados, para os municípios. Por exemplo, o vereador Camilo chamou a atenção aqui para um detalhe que é muito importante: eu sou de uma geração que começou a vida sem ter oportunidade de serviço público, porque a regra antes da Constituição de 88 era o apadrinhamento. Entrava no serviço público os amigos do rei de plantão. A Constituição de 88 vedou esse mecanismo e estabeleceu como regra geral para ingresso no serviço público a realização de concurso público. O que é que está acontecendo? Estão burlando essa regra e têm feito contratações sucessivas de servidores, através de mecanismos temporários, precários, como são os Processos Seletivos Simplificados, sob a desculpa de que é para prover vagas momentâneas, termina virando a regra para a oferta do serviço público. O vereador Camilo chamou a atenção aqui para um aspecto que agora está sendo denunciado. Nós estamos com plena vigência de um concurso público aqui no município de Aracaju e saiu uma nova convocação para professores através do Processo Seletivo Simplificado – PSS. Ora. Alguém pode dizer: “Não, mas eles estão sendo chamados...” e eu acompanhei isso no Diário Oficial “...eles estão sendo chamados para preencher vaga específica de um professor titular efetivo que foi cumprir uma outra tarefa. Acontece, vereadora Selma, que na rede já tem muitos

professores que estão atuando através desse vínculo precário que é o Processo Seletivo Simplificado. O que é que tem que ser feito? Você tem que garantir aos professores concursados a ocuparem essas vagas e, os que já estão no processo seletivo, irem para esses casos específicos de preenchimento de vagas para quem vai assumir secretaria, direção, quem se afasta para uma licença. Então, temos que tomar muito cuidado, porque o que está em andamento nesse país é a tentativa de voltar a transformar o apadrinhamento como regra de ingresso no serviço público e nós não podemos permitir isso. Era isso, presidente. Muito obrigado.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Com a palavra, vereador Joaquim na Janelinha.

JOAQUIM DA JANELINHA – PDT – ORADOR

Bom dia, senhor presidente, vereador Ricardo Vasconcelos. Bom dia a todos que acompanham a Mesa. Bom dia a todas as vereadoras, todos os vereadores, todos os servidores desta Casa, todos os que nos acompanham através da Galeria, também através do belo trabalho da TV Câmara. Senhores vereadores, eu quero trazer uma preocupação, que vem há um certo tempo, principalmente para os comerciantes aqui da cidade de Aracaju. Você pode botar a primeira imagem, Paranhos? Veja, saiu ontem: “O Ministério Público orienta que o município de Aracaju proíba a ocupação irregular de calçadas. A recomendação cita especificamente casos de ocupação irregular em estabelecimentos localizados em Aracaju. A iniciativa tem como objetivo garantir o direito à mobilidade urbana, à acessibilidade e à segurança dos pedestres”. É uma orientação, uma Recomendação nº 01/2025 da doutora Ana Paula. Eu quero dizer que eu apresentei um projeto aqui no mês de junho e que esse projeto jamais seja um afronte à doutora Ana Paula, pelo contrário. É com o mesmo objetivo: garantir a mobilidade urbana, só que garantindo também o funcionamento de alguns comércios tradicionais da nossa cidade. Comerciantes me ligaram preocupados, porque: “Olha, Joaquim, está saindo a determinação que a gente vai precisar tirar as mesas, as cadeiras da calçada, e, praticamente, a gente vai fechar os comércios. Fechando o comércio, a gente está fechando a porta de empregos também aqui na cidade de Aracaju”. Esse projeto foi protocolado... Paranhos, por favor, pode colocar a outra imagem para mim, por favor? Só para mostrar que esse projeto foi protocolado no mês de junho. Então não é algo que... Estava na CCJ, acredito que está passando pela CCJ. Inclusive, eu pedi ao presidente Ricardo Vasconcelos uma certa urgência, já que essa determinação agora é

de 60 dias, e quero também solicitar a esta Casa, aos vereadores, Maurício Maravilha, a todos os vereadores, Selma França, Lúcio, todos que possam contribuir para que venham a melhorar esse projeto, para que esse projeto se torne uma realidade aqui na cidade de Aracaju, para que a gente possa garantir a mobilidade urbana, mas possa garantir também o funcionamento de alguns comércios. Nesse projeto, eu destaquei o artigo terceiro, até estou... Vejam, artigo 3º: “São critérios para instalação de mesas e cadeiras: I – a utilização do espaço público deve garantir, no mínimo, 1,20 metro de faixa de livre circulação para pedestres na calçada, preservando a acessibilidade de pessoas com deficiência, idosos e estudantes; II – a instalação deve ocorrer apenas em horários previamente autorizados; III – a configuração das mesas e cadeiras deve garantir a segurança de pedestres e evitar a obstrução de acesso às entradas de imóveis, ônibus e outros serviços; IV – os proprietários ou o responsável pela instalação devem solicitar autorização junto à Emsurb, apresentando um plano de uso de medidas de segurança.” Então, gente, é todo um contexto. Entra a Emsurb, a Emsurb vai ter que fazer o estudo, vai ter que fazer um levantamento. E alguém pode apresentar também uma direção para que a SMTT também passe a orientar os comerciantes de que forma devem ser instaladas essas mesas. Se esse espaçamento de 1,2 metro é necessário, pode ser um pouco maior. Enfim, eu quero contar com a contribuição de todos os vereadores, quero contribuir com o presidente desta Casa para que a gente possa acelerar esse projeto, para que a gente não perca comércio fechando devido a essa determinação, devido a essa orientação. Dá para a gente fazer, se a Emsurb, junto com a Emsurb, junto com esta Casa, junto com o próprio Ministério Público, ouvindo os comerciantes. Então, que esse projeto dê sequência, que possa entrar com uma certa urgência e aguardar, aguardar as emendas de todos os vereadores e vereadoras para que, juntos, continue com a mobilidade urbana e, sim, garantindo o emprego e o funcionamento dos comércios aqui em Aracaju. Sem mais para o dia de hoje, senhor presidente, desejo a todos uma excelente sessão.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Com a palavra, vereador Lúcio Flávio.

LÚCIO FLÁVIO – PL – ORADOR

Senhor presidente Ricardo Vasconcelos, em seu nome, cumprimento todos os colegas aqui presentes. Cumprimento também os servidores, assessores, toda a imprensa que está aqui na Casa, no nosso aquário, a população que está aqui na nossa Galeria e

nos assistindo na TV Câmara. Primeiro, quero saudar o pastor Marcelo Almeida, que faz parte do time da gestão, da Emília, do Lúcio Flávio. Parabéns, pastor Marcelo, pelo seu aniversário. Quero corroborar com a preocupação do colega Joaquim da Janelinha. É um tema muito sério que gera impactos econômicos, mas é um tema que precisa ser encarado de frente, porque nós também precisamos tratar sobre mobilidade urbana, acesso a cadeirantes, PCDs, acesso a idosos, que, às vezes, não conseguem transitar numa calçada completamente ocupada. É um tema importante. Não podemos atrapalhar a geração de emprego e renda. Não podemos. É isso que coloca dinheiro nos cofres públicos e, inclusive, paga os salários das autoridades, dos políticos e dos servidores. Mas eu quero trazer uma notícia muito relevante para esse tema. Estamos em meio a tratar do ordenamento dos *parklets*, que é exatamente a reserva de espaço em calçada legitimada pelo Poder Público para mesas e cadeiras. Então, a regularização disso... O arquiteto que tem aqui, o engenheiro e o arquiteto que tratam dessa aba, Maurício e Breno, entendem muito bem dessa expressão “*parklet*”, e a Secretaria de Desenvolvimento Econômico já está tratando disso, antes até do Ministério Público entrar com essa notícia. Bom, quero parabenizar também... Aí eu quero fazer um registro diretamente para o presidente da CPI das multas, presidente Sargento Byron, pela condução com que recepcionou as ofensas do ex-prefeito Edvaldo Nogueira, alvo da CPI da SMTT, da forma serena como recepcionou esses ataques à CPI, de igual modo, assim como o Sargento Byron, presidente, também repudiou o relator da CPI, vereador Pastor Diego, que trouxe o seu repúdio a essa fala truculenta e desrespeitosa. Mas eu também quero aqui registrar o meu parabéns, o meu orgulho acerca da fala do presidente desta Casa, Ricardo Vasconcelos, que não se submeteu, que não se dobrou, não se curvou aos recados, às entrevistas, aos porta-vozes que têm aqui na Câmara. Nós não frearemos e nem sucumbiremos a ameaça alguma, este é o nosso papel. Um recado para Edvaldo Nogueira: não precisa tremer tanto, está só no começo, vai piorar. Bom, dito isso, quero celebrar aqui a Lei do Intervalo Bíblico, que foi sancionada pela prefeita Emília, de autoria do vereador Pastor Diego, que foi subscrita e apoiada por diversos colegas. Uma lei que protege o direito do aluno poder expressar sua fé no intervalo da escola, sem atrapalhar a movimentação da escola. Quero parabenizar ao Pastor Diego, aos colegas aqui que aprovaram e à prefeita Emília. Quero também parabenizar todos os conservadores que fizeram um ato lindo no dia 7 de setembro. Uma carreata gigantesca, que humilhou as demais movimentações da esquerda. Nunca antes visto, na história de Aracaju, o tamanho daquela manifestação verde e amarela. Foi lindo, parabenizo a

todos os conservadores, todas as pessoas de direita, todos os apoiadores do presidente Bolsonaro. E quero subscrever aqui uma fala do vereador Pastor Diego sobre a preocupação da descaracterização do desfile cívico-militar. O que outrora era uma marcha em alusão à nossa cidadania, ao nosso patriotismo, em alusão às forças militares do nosso país, virou, talvez, uma celebração de dança, performance parecido com o carnaval, escola de samba. Subscrevo a fala do Pastor Diego. Bom, o Ministério Público açãoou a UFS... Quem lembra que, aqui na tribuna desta Casa, eu denunciei um ato de filiação do PT no campo universitário, valendo horas de extensão? Quero parabenizar o Ministério Público e registrar mais uma vergonha que está acontecendo no campus universitário. Quero agradecer ao secretário de Estado, Zezinho, que me recepcionou e se manifestou contra a utilização do espaço de aula para fazer atuação político-partidária. Por fim, quero registrar que estaremos solicitando nesta Casa uma audiência pública para tratar do tema São Cristóvão versus Aracaju, e gostaria de contar com a participação de todos os colegas. Muito obrigado pela oportunidade.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Com a palavra, o vereador Maurício Maravilha.

MAURÍCIO MARAVILHA – UNIÃO BRASIL – ORADOR

Senhor presidente Ricardo Vasconcelos, colegas vereadores, vereadoras, os que nos acompanham pela TV Câmara, os que estão na galeria, meu bom dia. Senhor presidente, no dia de hoje, eu quero falar um pouco sobre algumas visitas que eu venho fazendo a instituições voltadas à minha área, a engenharia civil. Instituições como o CREA-SE, como a AESE, que é responsável pelos engenheiros agrônomos, também na Mútua, onde estive no dia de ontem fazendo essa visita. Pudemos debater vários assuntos pertinentes ao desenvolvimento da nossa cidade de Aracaju. Também a preocupação de nós, enquanto profissionais, de querer ver a nossa cidade prosperar, desenvolver cada vez mais. Veio numa reportagem, na semana passada, da prefeita Emília Corrêa, e aqui eu a parabenizo pela atitude de ir até o Ministério Público Estadual para fazer a apresentação da atualização do Plano Diretor. Mas aqui cabe também uma propositura de minha parte: que a prefeita, o Executivo também escutem os profissionais responsáveis. Um dos principais responsáveis pelo desenvolvimento urbano de uma cidade somos nós, engenheiros civis. Escutar também as instituições para que a gente venha a trazer um plano diretor à altura do nosso município de Aracaju. Nós sabemos de temas relevantes que foram discutidos ontem aqui na Tribuna

Livre com o doutor Alexandre da OAB, que pode trazer aqui muitos temas relacionados também à nossa área, principalmente na questão, na preocupação sobre os carregamentos de carros elétricos em condomínios. Discutimos isso ontem também e a gente vê várias ideias desses profissionais que vêm contribuir significativamente para resolver essa problemática. E não se trata só da problemática de carregadores, como já existe uma legislação aprovada por esta Casa com relação a vagas em condomínios, já entra também em outra seara, em outro problema com relação a essas vagas: como que será agora redistribuída, se possível, depois de alguns estudos, a aprovação desses carregadores de condomínios. Então, esses são os temas que nós discutimos, além também de outro tema importante que o doutor Alexandre trouxe aqui sobre a situação dos elevadores, a manutenção. Então, é mostrar aos senhores e senhoras a importância deste profissional no empenho, no envolvimento, para fazer a construção de um Plano Diretor que venha a atender os anseios, as demandas da nossa população e que, de fato, a gente tenha um Plano Diretor que venha a ordenar a nossa cidade e que ela cresça, mas cresça de forma sustentável, inclusiva e pensando sempre, principalmente, nas pessoas. Então, esse aqui é o pedido que eu deixo, e, logo mais, nos próximos dias, estarei levando à prefeita Emília Corrêa, para que ela também atenda essas instituições, esses profissionais, para que a gente abra um debate mais amplo. E quando o Plano Diretor vier a esta Casa para aprovação, que ele venha, de fato, um plano sólido, conciso, e que venha a responder aos anseios da nossa população. E, vereador Fábio Meireles, além dessas visitas que eu fiz, ontem também tive a oportunidade de conhecer a estrutura lá da Secretaria da Mulher, a convite da secretária Elaine, uma estrutura muito boa. Ouvir Elaine também foi prazeroso, de ver a preocupação dela e o olhar que ela tem para que, a partir de 2026, venha a trazer políticas públicas e efetivas voltadas às mulheres. Nessa conversa, claro, é a conversa que ela vai ter com cada um dos vereadores para que venha pedir ajuda nossa, dos vereadores, para estruturar a secretaria dela através de emendas parlamentares, para que a gente venha a levar dignidade, segurança melhor às mulheres aracajuanas. Inclusive, senhor presidente, dei até uma dica a ela: procure o nosso presidente Ricardo Vasconcelos, que é um cara muito querido na Casa, e pode ter certeza que ele também pode encabeçar isso junto a todos nós, vereadores. No mais, é o que eu tenho para hoje. Senhor presidente, é isso. Muito obrigado a todos, que Deus nos abençoe.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Pela ordem, Selma.

SELMA FRANÇA – PSD – PELA ORDEM

O vereador Bigode continua resfriado.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Com a palavra, vereador Milton Dantas.

MILTINHO – PSD – ORADOR

Bom dia, senhor presidente. Bom dia aos demais membros da Mesa. Bom dia aos senhores vereadores, senhoras vereadoras, aos amigos da galeria, aos amigos da imprensa. Quero aqui agradecer a visita do querido amigo César Cabral, apresentador do programa na Rádio Jornal. Bom dia aos assessores, a todos os amigos que estão nos assistindo pela TV Câmara. Parabenizar a vereadora Moana por estar assumindo, nesses próximos dias, a presidência do PL no estado de Sergipe. Deus continue iluminando a sua vida, a sua trajetória na política, na sua vida pessoal, em todos os segmentos. Senhor presidente, hoje nós tivemos aqui a honra de receber dois amigos, duas pessoas da segurança pública que fazem parte da corporação da Polícia Federal aqui no estado de Sergipe. Instituição que defende o nosso país, instituição que tem trabalhado muito também pela segurança, combatendo o tráfico de drogas, combatendo vários tipos de crimes. Então, Francisco Corrêa, Chicão, a quem esta Casa aprovou, por unanimidade, a concessão do título de cidadão aracajuano, um agente público que desempenha suas funções aqui no nosso Estado há mais de 35 anos, defendendo a segurança pública do Estado de Sergipe além-fronteiras. Chicão, que já foi escalado em várias missões importantes, a exemplo daquilo que aconteceu na Lava Jato. O Chicão foi um dos agentes da Polícia Federal e estava na linha de frente naquele momento, combatendo também a corrupção no nosso país. Então, quero agradecer aqui a todos os vereadores que aprovaram, por unanimidade, o Título de Cidadão Aracajuano a esse agente da Polícia Federal, que veio aqui nos visitar, acompanhado de outro agente da Polícia Federal, esse um pouco mais antigo, quase 40 anos, Luiz Carlos Alencar. Um é presidente do Sindicato dos Agentes da Polícia Federal e o outro é da Associação dos Agentes da Polícia Federal. Então, agradecer aos dois amigos pela visita. Eu queria colaborar com a fala do vereador Joaquim de Janelinha, que também tem sido uma bandeira nossa, não é, Fabinho? De Fábio Meireles, acredito que de todos nós, porque nós defendemos, também, a manutenção e a geração de empregos aqui no nosso

município. Algumas pessoas talvez não saibam a quantidade de empregos, centenas e milhares de empregos que são gerados com esses restaurantes, com esses espetinhos, com esses barzinhos, esses pontos de encontro, que até nós próprios frequentamos. Eu acho que tudo tem que ter uma regra, mas não pode ser radicalizado, de um dia para a noite, desativar todos os espetinhos, todos os bares. Eu já presenciei isso, porque eu sou nascido e criado, e vivo em Aracaju há 55 anos. Em outras épocas, em outras gestões, em que a Prefeitura, de uma forma arbitrária, passava com o caminhão, pegava as cadeiras, as mesas, mandava quem tivesse sentado sair, jogava em cima da carroceria, levava; e, naquele momento, milhares de pessoas foram desempregadas. No momento em que a gente defende a manutenção do emprego, a geração de emprego e de renda, a gente não pode fechar os olhos para uma decisão dessa. Eu acho que tem que ter flexibilidade, sim. Nós temos que garantir a mobilidade urbana, mas nós temos que fazer um “testezinho”. Eu convido os senhores para ir, daqui a pouco, aqui no bairro Industrial, na Rua de Belém, por volta das 14h30, 15h, para ver o número de pessoas que são alimentadas gratuitamente ali no Bar do Itabaiana, na Rua de Belém, que está para ser fechado também. Então, vamos lá hoje à tarde, a imprensa, a sociedade, ver lá se não tem 40, 50 pessoas que são moradores de rua, que ficam ali na Orlinha do bairro Industrial, que, quando chega de manhã cedo, deixa sua marmitinha e, no final da tarde, vai pegar a sua comida, talvez seja o único sustento do dia. Então, a gente tem que analisar o papel social que essas empresas, porque geram dezenas de empregos, trazem para a população aracajuana. Quero me somar, vereador Joaquim, e parabenizar esse projeto que Vossa Excelência deu entrada aqui nesta Casa.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – MDB

Pela ordem, vereador Fábio Meireles.

FÁBIO MEIRELES – PDT – PELA ORDEM

Eu só quero subscrever o discurso do vereador Milton Dantas e o discurso do vereador Joaquim da Janelinha, porque os dois discursos, as duas intenções são para as pessoas, são para Aracaju. Então, eu solicito a subscrição e digo que nós temos que pensar nas vidas, vidas essas que são preservadas, os alimentos dessas pessoas que são preservados através do projeto de Joaquim e discursos como esse de Milton Dantas. Obrigado, presidente.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – MDB

Parabéns, vereador Fábio. O próximo orador do Pequeno Expediente é a vereadora do PSOL, vereadora Professora Sonia Meire.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – ORADORA

Bom dia. Deixe-me tirar aqui a máscara. Bom dia, presidente, vereador sargento Byron, vereadores, vereadoras, as assessorias, todas vocês e todos que estão aqui nos acompanhando nessa manhã de hoje. Aqui quem fala é a vereadora Professora Sonia Meire, vou fazer minha autodescrição como de costume para as pessoas cegas e de baixa visão: sou uma mulher de estatura média, cabelos cacheados, pintados aqui de roxo escuro, tenho a cor de pele branca, estou hoje com um blazer vinho e um macacão bege bastante florido. Quero aqui, hoje, dar continuidade a uma fala que eu comecei ontem, mas que, infelizmente, eu não tive condições de fazer por completo por conta do tempo. Vou tentar expor o que eu tenho recebido e participado de reuniões com as categorias, nesse caso em relação à saúde. Ontem, eu fiz uma denúncia sobre as condições do Fernando Franco, sobre a própria gestão do Nestor Piva e, hoje, eu vou trazer um dado concreto da área da saúde na compreensão e na pesquisa que os médicos têm feito, têm realizado nacionalmente, em Sergipe e no município de Aracaju. Eu queria começar dizendo o seguinte, passando aqui umas imagens: eu estive presente com outros vereadores, vereador Iran, vereador Elber, num almoço no Sindicato dos Médicos, em que foi feita uma denúncia... Outros vereadores também, Maurício Maravilha esteve presente, em que o sindicato estava denunciando o índice de violência contra médicas e médicos no Brasil e no estado de Sergipe. O estado de Sergipe está com o indicador, se eu não me engano, é o 13º com o nível de maior violência que essa categoria tem sofrido nos últimos anos. Os dados da pesquisa mostram que há um crescimento alarmante da violência contra médicos no Brasil. Um aumento de 68% em uma década, com 4.562 casos em 2024, 12 agressões por dia, um caso a cada duas horas. São ameaças, desacatos, lesões corporais. Os agressores são pacientes, familiares e terceiros. Isso sem contar com a violência que eles também sofrem institucionalmente, quando sofrem de assédio moral, quando são retirados de escala, como acontece hoje na neonatologia na Maternidade Lourdes Nogueira. Denúncia do Sindicato dos Médicos. Ontem, inclusive, teve uma assembleia em que vários casos foram relatados. Então, a violência não é fruto só da população, vem também de violência institucional. Esses dados são muito graves, e nesse debate nós precisamos discutir qual é a razão das agressões. Nós estamos vendo, cada vez mais, o enxugamento do estado, a não

realização de concurso público, a não oferta dos serviços e isso tudo tem provocado reação da própria população que acaba, não só atingindo o médico, mas atinge também a todos os profissionais e todas as profissionais que estão na linha de frente, nas unidades básicas, nos hospitais, nos chamados postos de saúde, inclusive, as atendentes das unidades básicas. No ano passado, eu fui em duas unidades básicas conversar com a população, porque estava havendo níveis de agressão contra trabalhadoras terceirizadas, mas aqui como é um dado concreto nacional, uma pesquisa que eles têm feito, eu trouxe para mostrar que, na verdade, há uma violência generalizada por conta da falta de condição de atendimento da população também. Há um perfil que a distribuição também é maior em relação às mulheres. Vereadora Selma, olha aí. Duas em cada três profissionais afetados por violência são mulheres. Então, a cada três pessoas médicas e médicos violentados, duas são mulheres. Então, há um potencial de agressão contra as mulheres, e nós não podemos nos calar. E aí nós vamos olhar também quais são os tipos de consequência dos processos de violência, da precarização do trabalho, da sobrecarga: síndrome de Burnout, 47% dos médicos no mundo sofrem disso; depressão, 24%; suicídio, risco até 2,5 vezes maior que a população; profissão de alto risco para transtornos psíquicos. Assim também como enfermeiros, enfermeiras, técnicos e técnicas de enfermagem e outros estudos. Quero dizer que aqui em Aracaju a situação também continua muito grave, não só em termos dessa violência, mas pela precarização. Só para fechar aqui... Quanto tempo falta? Porque já tocou aqui, acho que segundos... Dezesseis segundos. Olha, de 600 médicos que tínhamos há 19 anos, em 2006, temos apenas 278 médicos. Significa dizer que nós temos um déficit de mais de 500 médicos. Isso é um dado importante...

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – MDB

A professora Sonia Meire foi a última oradora do Pequeno Expediente. Vamos dar início, agora, ao Grande Expediente com a excelentíssima vereadora do PSD, a vereadora Selma França.

SELMA FRANÇA – PSD – ORADORA

Senhor presidente, senhoras e senhores vereadores, vocês que estão nos assistindo, bom dia. Estou vendo ali o nosso amigo, o meu afilhado Ricardo, do Porto Dantas. Muito obrigado por estar aqui nos assistindo. Estou orgulhosa de você e parabéns pelo grande evento que você fez nesse final de semana. Hoje, eu subo a esta tribuna para algo que aconteceu na sexta-feira passada. Era para ter falado ontem, mas

não deu tempo direito de falar, mas me encontro na responsabilidade de trazer um esclarecimento à população da Zona de Expansão sobre uma reunião que tivemos na sexta-feira à noite naquela região. Participei, primeiro, porque fui convidada por várias pessoas; segundo, porque é o interesse de todos nós, aracajuanos. Na ocasião, foi dito e mal interpretado por uma pessoa que o governador Fábio Mitidieri estaria contra o plebiscito. Eu queria, Thiaguinho, que fosse colocado um vídeo. (*Exibição de vídeo*). Então, como vocês ouviram, eu poderia chegar aqui e falar o que ele tinha dito, mas não, eu preferi conversar com o nosso governador, pedir permissão para que eu colocasse aqui, para que todos ficassem cientes da real situação e do que o governador pensa, até porque Fábio, quando vereador, no seu primeiro mandato, foi uma das regiões em que ele foi mais votado. Seria injusto se ele fosse contra. Fábio, o nosso governador, quando então deputado federal, destinou emendas para que a UBS de lá do Mosqueiro fosse construída. Então, eu peço a todos que, antes da gente usar de uma forma como se fosse um telefone sem fio, com brincadeiras, de uma ação do que está acontecendo, que é tão séria. Lugar que eu conheço e sei que tem merecimento de pertencer, sim, a Aracaju, mas não somos nós que vamos dizer, infelizmente, é a Justiça. Eu sei como começou, sei da história não só dos anos que venho caminhando por lá, mas por ouvir e caminhar com uma das pessoas que mais conhece o Mosqueiro, que é o doutor Sávio. Estava presente nessa reunião... Olha ele se achando. É uma região que não só eu frequento, vários vereadores aqui, inclusive o vereador Byron, que está aqui presente, o vereador Levi, o vereador Bigode, que também apareceu por lá, que estavam presentes nessa reunião e ouviram. Mas, além desses que estávamos presentes lá, existe o grande defensor da causa, que é Breno Garibalde, juntamente com seu pai. Tem Vinícius, enfim, nós temos vários vereadores e vários políticos que caminham por lá, em defesa desta causa. Mas eu quero dizer, gente, que não se trata de um ato político, vai muito mais além. Somos nós, aracajuanos, que estamos perdendo uma parte do nosso território. E o que iremos dizer às nossas crianças de lá? Você estuda em Aracaju? Não. Você mora em São Cristóvão e estuda em Aracaju? Ou você é de Aracaju e estuda em São Cristóvão? Como vai ficar na cabecinha deles essa transformação de município, de terras para outro município? Eu, como vereadora, digo a vocês da Zona de Expansão, meu povo do Mosqueiro, eu sou o Mosqueiro e o Mosqueiro pertence a Aracaju. Muito obrigada. Pois não, vereador Vinícius, cedido.

VINÍCIUS PORTO – PDT – APARTE

Vereadora Selma, que honra ter a oportunidade de apartear Vossa Excelência. Eu me recordo – desculpe, Vossa Excelência – de alguns anos atrás, em que chegou um projeto de lei aqui para que nós pudéssemos aprovar um empréstimo de mais de meio bilhão de reais para transformar toda a Zona de Expansão, e nós aprovamos, nós fizemos a nossa parte e cumprimos o nosso dever legal. E aquelas pessoas que moram, há anos, naquela região, que não tinha saneamento básico, não tinha a menor condição de criar sua família, era pé na lama, através da Câmara, tiveram essa oportunidade de ter uma nova repaginada naquela região, com asfalto nas ruas, com saneamento básico, investimento. Nós aprovamos, fizemos a nossa parte e a prefeitura começou a fazer, a cumprir o seu papel legal, juntamente com o Banco dos BRICS, foi a primeira cidade do Brasil, a conseguir recursos do Banco dos BRICS para investir naquela região da Zona de Expansão. E fomos nós, vereadores, que aprovamos esse empréstimo. Quando tudo está caminhando bem, vem a notícia que faz com que todos nós fiquemos pensando: “Meu Deus do céu, qual é o pecado que aquelas pessoas cometem?”. Agora que chegou a solução, vem uma notícia trágica para todos que moram naquela região, dizendo: “Ali não é mais Aracaju, agora vai ser São Cristóvão”. E esses investimentos, que nós aprovamos aqui, não poderão mais ser alocados naquela região. Vamos lutar, Selma. Vamos lutar, unindo todos nós, os 26 vereadores, para que ali continue sendo Aracaju. Parabéns pelo seu discurso.

SELMA FRANÇA – PSD – ORADORA

Obrigada, Vinícius. Aparte o vereador Fábio Meireles.

FÁBIO MEIRELES – PDT – APARTE

Obrigado, vereadora Selma França. Primeiro, parabenizar a Vossa Excelência pelo discurso, pela coragem, pela clareza, em trazer a verdadeira fala do governador Fábio Mitidieri. Infelizmente, nós nos deparamos, diariamente, com pessoas inimigas da verdade, amigas associadas a mentiras. Estão como se fossem arraigadas no coração dessas pessoas, porque o que planejam, o que pensam, o que falam, o que reverberam são mentiras, são inverdades. E caem por terra quando a verdade chega. Então, quero parabenizar a Vossa Excelência e lembrar do investimento que Aracaju fez na gestão do Prefeito Edvaldo Nogueira, que Vinícius Porto falou do valor, mas não falou do prefeito; foi o Prefeito Edvaldo Nogueira. Quinhentos milhões de reais que esta Casa aprovou o empréstimo, que foi feito projeto para quê? Para acolher vidas, para que pessoas sejam atendidas, recepcionadas, tratadas, cuidadas, e agora vem uma decisão

dessa. E o que é que tem que acontecer? Dialogar, porque foi a última instância. E o que cabe agora? A Prefeitura de Aracaju entrou com uma ação. Há quem diga que essa ação é muito rasa, não modifica, não altera nada. Aguardemos, mas enquanto estamos aguardando, temos que dialogar, sentar à mesa Aracaju, São Cristóvão, se quiserem chamar o Governador Fábio Mitidieri para o bem-estar daquela população. Porque, como bem Fábio disse, quem tem que decidir são os moradores daquela região, que têm escolas, têm unidades básicas de saúde, têm todos os instrumentos para cuidar da vida deles. Então, Selma, você que é uma pessoa ligada à verdade, fique com essa verdade.

SELMA FRANÇA – PSD – ORADORA

Obrigada. Breno.

BRENO GARIBALDE – REDE – APARTE

Selminha, parabéns pela sua fala. Muito importante a gente ver esta Câmara de Vereadores unida para poder resolver esse imbróglio que já poderia estar resolvido há muito tempo. A gente tá falando de uma lei de 1956, depois veio a Constituição Estadual de 1989, e sempre com esse imbróglio de demarcação. A gente sabe que, historicamente, as cidades são separadas pelo rio. A gente tem o Rio Santa Maria ali que faz aquela divisão e é onde tem que estar a delimitação dos dois Municípios. Não faz sentido nenhum, a população está ali, a gente conversa com a população, senhoras de 70 anos que moram, nasceram, cresceram ali, e, do dia para noite: não, você agora não é mais de Aracaju, você é de São Cristóvão. A pessoa tem que aceitar isso de cima para baixo. Isso não pode acontecer. A justiça precisa ouvir as pessoas. Como eu sempre disse: a gente não está falando de linha, não está falando de território, a gente está falando de pessoas. É isso que a gente precisa ouvir: as pessoas. E muito, nas redes sociais, têm colocado a gente, os vereadores que defendem, contra São Cristóvão. A gente não é contra São Cristóvão, a gente não é contra a população de São Cristóvão, nada disso. A gente é a favor de ouvir as pessoas, a gente é a favor do pertencimento. Inclusive, pesquisa do Instituto França, recente, mostrou que mais de 90% da população de Aracaju quer que aquela região fique e maior parte da população de São Cristóvão também entende que aquela região deve ficar em Aracaju. Então, a gente precisa ouvir as pessoas. Parabéns pelo trabalho, vamos nos unir para que isso não aconteça, que essa ação rescisória vá para frente, consiga anexar dados, anexar provas, porque também foi uma ação onde não tinha essa escuta da população, apenas se discutindo linha e território. Parabéns e vamos nos unir a essa causa.

SELMA FRANÇA – PSD – ORADORA

Muito obrigada. Então, diante da fala dos nossos colegas, eu agora faço uma pergunta: o recurso que foi destinado para a Zona de Expansão, vindo pelo Município de Aracaju, como ficará esse recurso? As obras irão parar? O povo também precisa saber. O povo não tem mais aquilo de ficar calado, o povo tem voz nesta Casa e a voz do povo somos nós que temos que defender os direitos deles. Muito obrigada pelo apoio de vocês. Pode falar, vereador.

ANDERSON DE TUCA – UNIAO BRASIL – APARTE

É um minuto só, mas é importante, eu acho que essa fala de Vossa Excelência, vereadora Selma, no sentido de que a gente tem que fazer a nossa parte, como você falou, somos as vozes dessas pessoas, mas a gente fica se deparando com a situação em que estamos em última instância. E como você falou aqui, o que vai fazer com esse recurso? E o posto de saúde lá? E a escola que está lá? Aqueles trabalhadores irão sair? Quem vai pagar? Porque, infelizmente, nada contra a cidade de São Cristóvão, mas quem anda por lá, meu amigo Roberto Bomfim, ainda existe povoado que não tem água. Olha que situação. E o que vai fazer com esse empréstimo? Vai devolver? Como é que vai fazer? O que começou? Aqui, eu acho que teria que chamar as partes envolvidas, o governador, chamar as duas prefeituras, mas que, de fato, a gente está de olho. Parabéns, Selma, não estive presente na reunião, porque não fui convidado, mas estava representado por Vossa Excelência lá, que é moradora, que conhece muito aquela área, mas saiba que pode contar comigo, naquilo que estiver ao nosso alcance.

SELMA FRANÇA – PSD – ORADORA

Vereador Byron, o senhor pode me conceder só cinco minutos do seu tempo, se possível, para dar um aparte aos nossos colegas? Muito obrigada. Cinco minutos. Pode falar, Maurício.

MAURÍCIO MARAVILHA – UNIÃO BRASIL – APARTE

Obrigado, vereadora, pelo aparte. Meu aparte é somente para, primeiro, parabenizá-la por trazer essa temática tão importante e preocupante, dizer que todos nós aqui desta Casa, deste Parlamento, estamos empenhados, sim, em nos unirmos e darmos voz àquelas pessoas que moram naquela comunidade e que precisam, e que se sentem parte do território de Aracaju. Dizer também que essa situação não se trata só... Claro que são relevantes os investimentos que Aracaju colocou na comunidade, mas também,

nesse momento, mesmo ouvindo o governador, que pôde tirar até muitas dúvidas aí, um vídeo bem esclarecedor, que ele disse que, agora, neste momento, não cabe a questão do plebiscito, mas que nos preocupa bastante. E a gente precisa, sim, dar voz àquela comunidade, escutar aquelas pessoas, para que nós vejamos justos, a verdade é essa, com as pessoas que ali vivem. No mais, vereadora, parabéns, e pode contar também conosco nesse processo.

SELMA FRANÇA – PSD – ORADORA

Agradecer a todos os vereadores que aqui mostraram... Desculpe, vereador Alex, a palavra.

ALEX MELO – PRD – APARTE

Bom dia, vereadora Selma. Obrigado pelo aparte. Queria também me somar muito à sua luta com respeito à Zona de Expansão e dizer também que eu ando muito por aquela região ali. Já trabalhei ali há muitos anos e, justamente, já fui até pastor ali no Mosqueiro em 2000, há 20 e poucos anos. E, hoje, como parlamentar, nós também temos um carinho muito grande por aquela população ali. E vemos aí uma injustiça de várias formas, de várias maneiras. Primeiro, o município de Aracaju já investiu tanto naquele lugar, e esse investimento vai para onde? Aquela Zona de Expansão, que hoje é um bairro que está se desenvolvendo em Aracaju e, passando para São Cristóvão, vai se tornar mais um povoado, que não vai ter a mesma estrutura, que não vai ter o mesmo suporte. Então, eu queria aqui fazer um apelo para todos os vereadores para que possamos lutar, lutar junto com a prefeita, com o nosso governador, para que isso não venha a prosperar, e sem contar o principal, que não é a vontade da população. A população quer continuar no município de Aracaju e a vontade do povo tem que prevalecer. Por isso, eu me somo à sua luta e à luta de todos os nossos amigos aqui. Muito obrigado pelo aparte.

SELMA FRANÇA – PSD – ORADORA

Obrigada. Quero lembrar também que o vice-prefeito Ricardo se fez presente nessa nossa reunião, na sexta-feira passada. Então, fica aqui o apelo para todos vocês, colegas vereadores, para que venham, para que a voz do povo do Mosqueiro tenham realmente voz através de todos nós, 26 vereadores, porque não se trata de partido político, não se trata de ato político, se trata, sim, de que o Mosqueiro, a Zona de

Expansão, pertencem à Aracaju. Muito obrigada. Fiquem com Deus. Vamos à luta porque o povo tem pressa.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO JOAQUIM DA JANELINHA – PDT

Dando sequência ao Grande Expediente, o vereador do MDB, sargento Byron Estrelas do Marro. Dez minutos.

SARGENTO BYRON – MDB – ORADOR

Tranquilo, vereadora. Bom dia, excelentíssimo presidente em exercício, meu amigo e vereador Joaquim da Janelinha. Na pessoa da vereadora Moana, cumprimento a todos que acompanham a Mesa Diretora, todos os técnicos, assessores, jornalistas, pessoas que nos acompanham através das redes sociais, TV Câmara. Como sempre, faço a minha audiodescrição: sou uma pessoa preta, usando um terno da cor azul-claro, uma gravata vermelha da cor do Clube Esportivo Sergipe, uma camisa interna branca, um óculos de armação quadrada de cor escura, cabelo preto, baixo, já grisalho, já se esvaindo, com corte militar, barba feita, Fábio. Hoje, barba feita. Eu subo a esta tribuna na manhã de hoje para falar sobre algumas situações e, fazendo coro a um tema muito importante que foi falado pela minha antecessora, a vereadora Selma França. Na última sexta-feira, a convite de moradores da população dos seis bairros da Zona de Expansão de Aracaju, estivemos reunidos na Orlinha Pôr do Sol para ouvir o que aquela população tinha a nos dizer sobre a decisão judicial, que faz com que os novos cinco bairros que foram criados... E eu não falo só de limites territoriais, eu falo de cultura. A vereadora Professora Sonia Meire trouxe a esta Casa a aprovação de um projeto como o Samba de Coco, como manifestação cultural e imaterial da cidade de Aracaju. Falo de outras atividades, como a corrida de barcos à vela, que acontece na Orlinha Pôr do Sol, que é um manifesto cultural também, local. Falo de pessoas que nasceram, que viram seus filhos crescerem, que são avós, e que, há muitos anos, fazem uso de escolas, unidades básicas de saúde, transporte, e que, a partir dessa decisão judicial, estão com medo. Acho que medo, não sei se é a melhor palavra, mas que aguardavam por muitos anos. E eu vou citar um fato, vereador Fábio, que estava na última legislatura, eu tive uma luta muito grande junto aos moradores, vereador Alex Melo, de uma comunidade chamada Recanto da Paz, que antes era chamada Malvina. E eu cobrava muito do prefeito Edvaldo Nogueira que buscasse, junto ao Governo Federal, recursos para que essa comunidade viesse a sofrer a intervenção que hoje os cinco bairros, os seis bairros da Zona de Expansão estão sofrendo, que é a melhoria da infraestrutura básica:

drenagem de águas pluviais, esgotamento sanitário e pavimentação. Após a conquista dos moradores do Recanto da Paz, eu fui muito cobrado, porque eu tenho muitos amigos que moram nessa região, inclusive, eu tenho uma casa também nessa região. Então, as pessoas que viram que, através de um mandato de um simples vereador, que é, muitas das vezes, vilipendiado pelos colegas de outras casas, de outros parlamentos, a gente conseguiu transformar a vida de pessoas. E a gente tem buscado aqui... O vereador Breno é um lutador; o vereador Soneca, que mudou a realidade da comunidade onde ele cresceu, onde ele nasceu; dentre outros aqui que, muitas das vezes, vão lá nas comunidades, clamam ao Poder Executivo para que essas melhorias cheguem, seja a construção de uma nova escola... Como a gente tem cobrado muito: creches. Cheguem creches para os nossos bairros, porque as mães não conseguem trabalhar, porque não têm como deixar seus filhos. Aqui, o vereador Ricardo Marques, hoje, então, vice-prefeito, dizia: "Eu quero um hospital para a Zona de Expansão", e que foi prometido pela prefeita Emília que investimentos como esse, um hospital de urgência, chegariam. E com essa decisão, a gente sabe que isso pode impossibilitar desses investimentos continuarem chegando. Moradores da Zona de Expansão, quando chegam na idade de fazer o ensino médio, têm que se deslocar para o centro da cidade de Aracaju. O número de escolas não é suficiente. O número de unidades básicas de saúde não é suficiente. São Cristóvão vai ter a capacidade financeira de captar esses empréstimos para desenvolver essa Zona de Expansão? Aracaju tinha a capacidade de captar empréstimos, porque estava com as contas em dia. O vereador Vinícius, que entende muito de contas, sabe disso. Então, o nosso medo, o nosso receio, é que essa população deixe de ter a dignidade que tanto sonhou e que agora, com a mudança da prefeitura, tinha essa esperança, vereador Breno. **Com** novos ares, com a nova administração, com o novo sentimento de mudança. O povo escolheu a prefeita Emília com o sentimento de mudança, o sentimento de esperança. E eu vejo, nas declarações da prefeita Emília, a preocupação de que os investimentos continuem para aquela região. Então, aqui eu queria... Rapidamente, Thiago, bote esse depoimento. Eu queria passar de um morador. (*Exibição de vídeo*). Eu volto a dizer: isso não é luta por território, isso é o pertencimento, as pessoas se sentem de Aracaju. E como eu disse, os contribuintes, as pessoas que pagam impostos, eles querem que esses impostos sejam revertidos, vereador Miltinho, em melhoria, em dignidade, em cidadania, que São Cristóvão, infelizmente, não tem dado conta dos seus bairros, dos seus povoados. E não é contra São Cristóvão, eu volto a dizer, é por Aracaju, é pelo povo que lá mora e que criou seus

filhos, seus netos, que quer que a prainha da Ribanceira, vereador Breno, que é uma pessoa que eu sei que está próxima às manifestações culturais, locais, regionais, assim como eu, quer que permaneça em Aracaju. Está lá a Orlinha Pôr do Sol com essa obra de infraestrutura, de drenagem, para que os esgotos não saiam... Aracaju tem muita dificuldade com toda a captação de recursos, de investimentos, de emendas, imagine um município como São Cristóvão, que, historicamente, ainda tem muita dificuldade. Então, pelo povo do Mosqueiro, Areia Branca, Robalo, Gameleira, São José e Matapuã é que devemos nos mobilizar. Eu queria parabenizar os vereadores que lá estiveram, Breno foi representado, Selma França, Maurício tinha representantes, enfim, todos aqueles... Eu sei que alguns não foram convidados, não se atentaram na rede social, mas eu sei que todos os vereadores desta Casa estão imbuídos no sentimento de poder colaborar para que essa demanda tenha efeito e que o povo da Zona de Expansão continue sendo Aracaju e, principalmente, que esses investimentos que trazem dignidade, vereador Levi, continuem acontecendo. Vereador Levi.

LEVI OLIVEIRA – PP – APARTE

Parabenizar pela fala, assim como a vereadora Selma França também trouxe um tema de importância, de suma relevância. Como você falou, não é apenas território, são culturas, pessoas que ali estavam. A gente que estava lá presente, quantos depoimentos ouvimos de antigos moradores que estavam ali, falando que atravessavam de canoa, que nunca tiveram um suporte e agora estão tendo da Prefeitura da Aracaju? Isso tem que ser levado em conta. A gente não pode simplesmente, como a gente falou lá, ter uma determinação de cima para baixo e as pessoas simplesmente engolirem a decisão, pronto e acabou. Como muitos salientaram lá, é a questão do pertencimento. Muitos têm esse sentimento de pertencimento ali sobre aquela área. Muitos querem ser Aracaju. Como saiu agora noutra pesquisa, mais de 90% das pessoas que moram ali querem ser Aracaju. Até as pessoas de São Cristóvão querem que continue com Aracaju. Nada mais justo. Como eu falei lá também, a gente conversou com as pessoas, as pessoas têm que ser ouvidas, as pessoas têm que dar o seu depoimento, mostrar a sua vontade de ser Aracaju, e foi aquilo que a gente viu lá, em plena sexta-feira, até 9 horas da noite, como estava cheio aquele local, aquela orlinha ali cheia das pessoas que deixaram seus afazeres, deixaram de estar no seu momento de lazer para estar ali reivindicando aquela situação. Então, meus parabéns por trazer um tema tão relevante para esta Casa. E a

gente espera que, com todos os vereadores aqui juntos, a gente possa realmente construir um debate significativo, um debate prudente, para que aquela área continue sendo Aracaju para a melhoria e a continuidade das melhorias daquele povo, daquela sociedade. Muito obrigado pelo aparte, Sargento Byron.

SARGENTO BYRON – MDB – ORADOR

De pronto, eu queria agradecer ao vereador Soneca por conceder mais um tempinho para eu finalizar a minha fala. Eu queria aqui passar um vídeo rápido, Thiago, só para falar de um tema que eu acho que é muito importante também. (*Exibição de vídeo*). Para quem não sabe, eu sou surfista, e eu queria aqui parabenizar esse meu amigo, o *longboarder* Robson Fraga, que, recentemente em Saquarema, que é o palco do surf mundial brasileiro, a referência do surf no Brasil, foi campeão da etapa do CB Surf de *longboard* 40+. Robson, parabéns, meu irmão. Tem orgulhado o cenário do surf sergipano, Brasil afora. Não poderia, neste momento, me furtar de parabenizá-lo pela luta. A gente sabe que o esporte ainda sofre muito com investimentos e você, mobilizando amigos, família, está lá representando a bandeira do Estado de Sergipe. Parabéns, Robson. Eu queria aqui falar também de um tema importante que tratamos ontem, o vereador Ricardo falou da importância das CPIs. Eu queria aqui comunicar aos colegas vereadores que, daqui a pouco, vamos nos ausentar, porque conseguimos uma agenda com a presidente do Tribunal de Contas do Estado de Sergipe, a conselheira Suzana Azevedo, que de pronto que solicitamos essa agenda, nos concedeu. Então, membros da comissão vão se deslocar agora para o Tribunal de Contas para ter uma conversa com a conselheira presidente, no sentido de solicitar colaboração técnica para nos auxiliar, para que a CPI tenha cada vez mais transparência, respeito da população de Aracaju e que a gente consiga sair com o resultado da apuração da versação desses recursos e que o povo de Aracaju possa entender o respeito e a responsabilidade que nós temos com o uso do recurso público. No mais, senhor presidente Joaquim, queria agradecer pelo respeito, pelo companheirismo que o senhor tem com a gente aqui e os demais vereadores.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO JOAQUIM DA JANELINHA – PDT

Pela ordem, o vereador Lúcio Flávio.

LÚCIO FLÁVIO – PL – PELA ORDEM

Pela ordem, senhor presidente. Eu queria registrar, parabenizar esta Casa, praticamente todos os vereadores aqui, sem exceção, somaram-se às falas do sargento Byron e da vereadora Selma França. É um tema sério, delicado, e eu tomei a iniciativa de conversar com o vereador Isac Silveira para que ele cedesse a nós, a todos os vereadores desta Casa, para que realizássemos uma audiência pública sobre esse tema. O vereador Isac Silveira cedeu essa oportunidade para terça-feira à tarde. Já submeti isso. Como toda audiência pública é presidida pelo presidente Ricardo Vasconcelos, caso esteja na Casa, obviamente, não pelo autor, mas pelo presidente, eu sugeriria que o presidente Ricardo conduzisse essa Audiência Pública e nós todos nos comprometêssemos a trazer autoridades neste tema para discutir na primeira discussão da audiência pública, terça-feira, dada a emergência desse tema. Então, eu queria registrar que amanhã estará sendo colocado o expediente em regime de urgência, esse pedido para a realização dessa audiência pública.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO JOAQUIM DA JANELINHA – PDT

Pela ordem, o vereador Maurício Maravilha.

MAURÍCIO MARAVILHA – UNIÃO BRASIL – PELA ORDEM

Presidente, pela ordem, para justificar aqui a ausência da vereadora Thannata, ela está em uma agenda externa. Só isso.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO JOAQUIM DA JANELINHA – PDT

Agora, no Grande Expediente, o vereador Soneca, PSD. Treze minutos. Treze, Soneca.

SONECA – PSD – ORADOR

Bom dia, senhor presidente Joaquim da Janelinha. Em nome de Joaquim da Janelinha, eu quero dar um bom dia de trabalho a todos e a todas aqui. Mas, senhor presidente, o tema hoje não poderia ser diferente: a Zona de Expansão. Eu queria pedir a atenção dos demais vereadores e vereadoras, porque, assim como Vossas Excelências estão recebendo aquele pedido de socorro – porque é um pedido de socorro que a população da Zona de Expansão está pedindo a esta Casa e aos políticos do nosso Estado –, essa luta, meus queridos e queridas, não é só nossa, é de todos os políticos do estado de Sergipe. Eu fico até um pouco triste que eu não vejo alguns dando visibilidade, vereadora Selma, a essa problemática, porque é uma situação difícil para

aquela população que está lá há 20, há 30, há 40 anos, residindo com o nome Aracaju, para depois passar a ser São Cristóvão. Eu sou um cara que eu não me deixo levar, Joaquim da Canelinha. Eu não acredito que a briga é por território, porque São Cristóvão, se for falar de terra, meu irmão, é uma cidade abençoada por Deus, de tantas terras que ela tem. Tem tantas terras que ela não tem condição de manter nem as que têm. Imagine querer adotar umas terras que foram criadas, que foram totalmente cuidadas por Aracaju, e agora chega e diz: “A terra é minha”. É igual a você pegar um menino pequeno, está na barriga, você cria o menino, quando chega, o menino está adulto, diz: “É meu filho, eu quero registrar”. Ei, doido, e as latas de leite Ninho que eu gastei aqui? E a escola que eu paguei do menino? As vacinas que o menino tomou? E agora, como é que eu fico? Então, eu acho que também deveria ter sensibilidade por parte de São Cristóvão, porque o prefeito de São Cristóvão, com todo o respeito que eu tenho àquela cidade, que eu gosto demais da cidade de São Cristóvão, a gente sabe que tem bairros de lá de São Cristóvão que estão lá no caos, na lama, na poeira, sem desenvolvimento. Aí agora você quer pegar uma cidade, porque se você colocar a quantidade, vereador Milton Dantas, de habitantes que temos nesses bairros que vão ser afetados, caso venham a fazer parte de São Cristóvão... Meu irmão, prefeito de São Cristóvão, seja sensato com a população, seja sensato e diga: “Olhe, essas terras seriam nossas, mas nós não cuidamos, nós vamos ceder para Aracaju, porque foi Aracaju que cuidou e cuidou bem”. E cuida até hoje, seja na área da coleta de lixo, seja na saúde, seja na segurança, seja na educação, seja no desenvolvimento. É Aracaju que vem fazendo isso ao longo dos anos, agora, neguinho está de olho em outras coisas, porque as pessoas acham que a gente é “oiés”, mas a gente não é “oiés”, a gente sabe qual é a força de vontade que querem, porque se fosse para cuidar do povo, já vinham cuidando. Porque lá atrás, o prefeito, a prefeita da época não disse: “Olha, nós estamos numa guerra judicial por esses territórios aqui, vamos dividir a conta, porque lá na frente ninguém deve a ninguém”? Essa conta ninguém quer dividir, vereador Levi, essa conta da coleta de lixo, dos postos de saúde, das escolas, do saneamento básico que está chegando, esgotamento sanitário, desenvolvimento, ninguém quis pegar essa conta, mas agora a criança está em desenvolvimento. O desenvolvimento chegou através desta Casa, que aprovou aquele empréstimo milionário para que a gente pudesse dar, vamos dizer, uma qualidade de vida que aquele povo precisa, e hoje chega e pode ser barrado. Hein, vereadora Selma França? Triste. Eu tenho pessoas me mandando mensagens chorando, porque estão agoniados sem saber o que vão fazer. **Então**, eu queria chamar a

atenção aqui dos nossos senadores, dos nossos deputados federais, da Prefeita de Aracaju, do Governo do Estado e desta Casa, em nome do nosso presidente Ricardo Vasconcelos. E nós temos que botar esse assunto aqui nesta Casa e que seja melhor para a Zona de Expansão, porque a gente não pode admitir, vereador Fábio Meireles, que aquele povo, que ama aquele bairro, aquele pessoal que mora ali, aquela comunidade, pegue um tapa na cara por causa de uma prefeitura que não cuidou de uma terra que disse que é sua e, hoje, em desenvolvimento, “é minha”. Então, fica aqui o meu repúdio sobre essa atitude, porque é uma atitude desastrosa com aquele povo, mas eu tenho certeza de que juntos somos fortes e só não tem jeito para a morte. Esse negócio de: “Ah, não tem jeito. Não tem jeito”, quando quer, dá jeito, mas se quiser dar jeito, tem jeito sim, e nós vamos buscar esse jeito, porque o povo da Zona de Expansão não pode ficar do jeito que está, nessa agonia, sem conseguir dormir à noite, porque não sabe, porque se preocupa, porque quem é de São Cristóvão sabe do que a gente está falando aqui. É só você ir ali na Cabrita. Vá na Cabrita para vocês verem se tem a mão da prefeitura. A cabra está lá gemendo na poeira, no sol, no esgotamento a céu aberto, e a gente aqui cuidando, agora chega e quer tomar o nosso filho, que a gente cuidou, e levar de mão beijada. “Nananinanão”. Eu não acredito que as forças políticas deste Estado vão deixar isso acontecer e dar um tapa, jogar um balde de água gelada na cara do povo lá da Zona de Expansão, porque, se depender deste vereador aqui, eu estou junto com todos vocês para que amanhã a gente dê uma resposta, mas uma resposta positiva para aquela população que tanto precisa do apoio desta Casa e dos políticos que estão lá em Brasília e até no Senado, que eu ainda não vi se manifestar. Se manifestou, perdoe-me, mas eu não vi ainda. Entendeu? Então, vamos juntos, porque juntos somos fortes e vai dar tudo certo. Passar um aparte para o vereador Pastor Diego, depois vereador ali Fábio Meireles, Milton Dantas e também Levi Oliveira.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – APARTE

Soneca, eu quero parabenizar Vossa Excelência pela grandiosidade da sua fala nesta manhã, e dizer, Breno também que está à frente dessa pauta, que eu fui a fundo pesquisar sobre isso. Veja, na minha concepção, Soneca, a forma de resolver é tirar essa situação do aspecto jurídico porque, se a gente for se apegar ao aspecto jurídico, de fato, a alteração que teve na nossa Constituição do Estado, em 1999, que concedeu, que cedeu e que reconheceu aquele território ali como área de Aracaju, não seguiu a Constituição Federal que disse que tinha que ter um plebiscito, porque não tem lei

federal que regulamente plebiscito. Ou seja, é impossível uma solução jurídica, na minha concepção, para esse caso, porque não seguiu o que diz a CF, então foi feita a alteração de forma equivocada, é, assim que o Supremo entendeu, e mandou voltar os efeitos da lei de 54, que via a área como uma área de São Cristóvão. Ou seja, na minha concepção, Breno, o aspecto jurídico é só postergar o problema, porque não tem solução. A gente estava conversando isso aqui com os procuradores do Ministério Público, a Constituição diz que tem que ter uma lei federal que regulamente. Não tem lei federal que regulamente. Como é que vai fazer? Não tem solução. Então, juridicamente, eu não vejo saída. Para mim, na minha sugestão, o Governo do Estado chamaria para uma mesa de conciliação de conversa a Prefeitura de Aracaju, Prefeitura de São Cristóvão e fazia um acordo. Vamos fazer um acordo aqui, uma composição. O que a Prefeitura de São Cristóvão pode ceder? Vamos organizar, porque ou a gente vai para o caminho político para resolver ou, juridicamente, a gente vai ver essa situação continuar postergando, postergando, postergando e o povo sofrendo.

SONECA – PSD – ORADOR

Vereador Fábio Meireles.

FÁBIO MEIRELES – PDT – APARTE

Soneca, veja o tamanho da importância do discurso da vereadora Selma, do vereador Sargento Byron e do discurso de Vossa Excelência, que chega aqui. Foi bem isso, Pastor Diego, que nós tratamos aqui. Essa discussão, Soneca, que Vossa Excelência traz aqui tem que ser tratada agora no campo político. A solução está aí, brincadeira à parte aqui, estava falando com o Moana, mas todo mundo tem que dar a mão. São os aracajuanos, minha gente. Todos nós temos que nos unir, porque a decisão jurídica foi final. Ponto. Já foi. Agora, é maturidade da prefeita Emília Corrêa, maturidade do prefeito de São Cristóvão, Júlio de Júnior, sentar à mesa, os congressistas, os oito deputados federais, os três senadores, o Parlamento Municipal. Temos que chegar, Milton, num denominador comum, que são as pessoas. As pessoas, como Soneca já disse, estão com medo, as pessoas estão apavoradas. Onde é que recai a responsabilidade? Recai em nossos ombros, em nossas costas, que somos as pessoas em que eles confiam, quer seja o político da Câmara Municipal, Federal, Senado, é provocar. Se nós não provocarmos, isso não muda, e se não mudar, a decisão que vai ser tomada efetivamente é ir para São Cristóvão, e vai criar uma confusão, como Vossa Excelência falou, e a coleta de lixo? Quem vai fazer? Como é que vai fazer? Vai sair de

São Cristóvão? Vai atravessar Aracaju todinha para coletar em Aracaju, para transportar... Repare que bolo! E as escolas que lá existem, todos os instrumentos. É preciso verdade, é preciso maturidade, é preciso sair das redes sociais e entrar no campo da política para buscar o campo da solução. Parabéns, Soneca. Muito importante o tema.

SONECA – PSD – ORADOR

Obrigado, vereador. Vereador Milton.

MILTINHO – PSD – APARTE

Vereador Soneca, eu quero parabenizar Vossa Excelência, Vereadora Selma França, Sargento Byron e os demais vereadores, que eu sei que todos estão engajados nessa luta em defesa das mais de 50 mil vidas que residem nessa área, e São Cristóvão está querendo usurpar do município de Aracaju. Nós temos que prestar solidariedade e eu concordo com Vossa Excelência, quando Vossa Excelência disse que não viu um debate ainda a nível de Câmara Federal, de Senado Federal. Nós temos, sim, que envolver os nossos representantes lá em Brasília, em defesa de uma solução política para essa situação. São Cristóvão, não estou desmerecendo aqui a Prefeitura Municipal de São Cristóvão, o povo de São Cristóvão, de forma alguma, mas São Cristóvão não tem condições de tomar conta de 50 mil pessoas, de 50 mil vidas, e nós não podemos brincar com a vida do ser humano. Eu ouvi a fala da prefeita Emilia Corrêa, seis mil crianças e adolescentes estudam na escola pública municipal naquela área, com escolas do município de Aracaju. Nós temos os postos de saúde. Eu tenho família que mora naquela região que não sabe o que vai fazer se, realmente, isso for concretizado. Então, são seres humanos, minha gente, a gente não pode brincar com a canetada e dizer: “Hoje você não existe, hoje você não nasce. Você está nascendo de hoje para frente”. Não é dessa forma que a gente trata o ser humano, não é dessa forma que a gente rasga a história de mais de 70 anos, como foi dito no depoimento que o Sargento Byron trouxe aqui, de um cidadão que sua mãe morreu com 103 anos, que nem um A.S. a Prefeitura Municipal de São Cristóvão dava àquelas pessoas. Então, parabéns a todos os vereadores, a Vossa Excelência, Selma, Byron, por trazer esse discurso aqui, esse discurso já está na ordem do dia. E que os demais parlamentares do Estado de Sergipe precisam se envolver para que a gente possa ter uma solução política nessa problemática.

SONECA – PSD – ORADOR

Vereadora Selma, tem 31 segundos para você finalizar junto comigo.

SELMA FRANÇA – PSD – APARTE

Obrigada pelo aparte. Quero parabenizá-lo, palhaço Soneca, pela sua fala, pelo apoio à minha fala e pelo apoio a todos da Zona de Expansão. Parabenizar também o nosso colega, o vereador Lúcio Flávio, pela iniciativa e o pedido de que fosse em caráter de urgência, para que esta Casa pudesse fazer uma audiência pública. Espero que nessa audiência pública...

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO JOAQUIM DA JANELINHA – PDT

Um minuto.

SONECA – PSD – ORADOR

Ele já foi mais generoso, mas tudo bem. É isso aí, um minuto mesmo para finalizar. Vereadora, pode finalizar, vereadora. Um minuto para nós dois finalizarmos. Agora vai.

SELMA FRANÇA – PSD – APARTE

Muito obrigada, vereador Vinícius. Que, nessa audiência pública, venham a participar todas as partes interessadas, inclusive as que têm interesse em que sejam divididos também os municípios, para que a gente possa aqui debater e ouvir todos aqueles que fazem parte desse processo. Muito obrigado, palhaço.

SONECA – PSD – ORADOR

No mais, agradecer a todos e a todas, dizer que juntos somos fortes e juntos nós vamos, sim, arrumar uma saída para que aquela população continue lá como Aracaju/SE, como foi há 50, 60, 70 anos. Oh, vocês entendendo.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO JOAQUIM DA JANELINHA – PDT:

Para finalizar o Grande Expediente, o vereador líder do PDT nesta Casa, o vereador Vinícius Porto. Quatorze minutos.

VINÍCIUS PORTO – PDT – ORADOR

Senhor presidente, meus colegas vereadores, primeiro, eu queria parabenizar o presidente Miltinho Dantas, que realizou a Copa Lotese. Na última segunda-feira, nós

tivemos uma final fantástica aqui, a final foi Sergipe e Itabaiana. Infelizmente, Aracaju não pôde vencer esse campeonato, quem venceu foi o Itabaiana, que foi o grande campeão da Lotese, a primeira Copa Lotese. Infelizmente, o Sergipe não conseguiu o êxito, mais uma vez. Infelizmente. Mas, parabenizar o governador Fábio Mitidieri, o presidente Miltinho, a todos que participaram desse grande campeonato que mobilizou muitos torcedores e teve um custo em torno de R\$ 2 milhões. Parabéns, governador Fábio Mitidieri, por confiar e acreditar no futebol e no esporte sergipano. Queria colocar aquela imagem e dizer que Sergipe é o queridinho do Brasil, Sergipe e Aracaju. O estado de Sergipe e a Prefeitura de Aracaju estão fazendo uma parceria gigante aqui para atrair turistas para a nossa cidade. É impressionante o crescimento de turistas aqui em Aracaju, isso é claro e evidente. Se nós conversarmos com qualquer empresário do ramo hoteleiro, dirão: “Olha, nunca tivemos tanto turista em Aracaju, no estado de Sergipe, como estamos tendo agora”. Isso se deve ao trabalho e à promessa de campanha, lá atrás, do nosso governador Fábio Mitidieri. Deve-se também à promessa de campanha da prefeita Emília Corrêa. Nós temos hoje dois gestores que pensam no crescimento da cidade, do estado, com relação ao turismo. Sergipe é o destino que mais cresce na Azul Viagens. Veja que maravilha, que espetáculo. Nós teremos, muito em breve – foi feita essa reunião ontem à tarde –, mais dois voos diretos para Aracaju. Ele vai de Belo Horizonte – Aracaju, Aracaju – Belo Horizonte; Congonhas – Aracaju, Aracaju – Congonhas. Veja que vitória. Isso a gente deve muito aos gestores. Olha, Fabiano, ex-vereador aqui da Casa, foi convidado pelo governador Fábio para ser o presidente da EMSETUR e lá, em tão pouco tempo, ele já vem fazendo um trabalho fantástico aqui no estado de Sergipe. Como nós só temos um aeroporto, que é o aeroporto de Aracaju, esse trabalho está sendo feito por Fabiano Oliveira, juntamente com a prefeita Emilia e o secretário Fábio do município de Aracaju. Eles juntos. Temos que esquecer a política agora, nesse momento, temos que nos preocupar com a cidade, com o estado. Portanto, Fábio, dialogando com Fabiano, os dois juntos, tendo cada um com seu líder, que é Emilia e Fábio Mitidieri, nós teremos um estado cada vez maior e cada vez melhor. Uma cidade que abraça, como ninguém no Brasil, os seus turistas. Nós temos riquezas minerais, nós temos riquezas naturais, nós temos a gastronomia melhor do Brasil e nós temos o melhor povo do Brasil, que é o povo nordestino e aracajuano. Portanto, não podia deixar de enaltecer e parabenizar todos que fazem o turismo no estado de Sergipe. Quando eu falo estado de Sergipe, não falo só do governo do estado, falo também da Prefeitura de Aracaju, que é o que importa para todos nós. Aracaju

cresce, o estado cresce e a economia cresce aqui em nossa região. Queria agradecer a deferência de todas as quartas-feiras do vereador Levi. Obrigado, vereador Levi. Meus colegas vereadores, recebi notícias maravilhosas aqui: que o Governo do Estado anunciou a revitalização do centro de turismo. Vocês lembram quando o governador João Alves criou a Rua 24h? Era algo fantástico. Nós tínhamos aqui cinemas, bares, restaurantes, lojas funcionando 24h. E, infelizmente, com o tempo, outros governadores entraram, não valorizaram tanto, que é um problema da política nossa. Às vezes, entra um governador, vai suceder outro, é inimigo político e não dá continuidade a isso. Vamos acabar com isso. A política moderna não permite mais isso. E aí haverá uma reforma ampla com investimento do Governo do Estado e emenda do nosso senador Laércio Oliveira. O senador Laércio aportou recursos, emendas, para que nós tivéssemos a possibilidade de revitalizar o centro de turismo, antiga Rua 24h. Ontem, teve uma reunião na CEHOP e já estamos começando a elaboração dos projetos para abertura da próxima licitação. Está muito perto, e é importante a gente perceber essa parceria que existe da Prefeitura de Aracaju com diversos parlamentares: Laércio Oliveira, Rodrigo Valadares, entre outros deputados e senadores que têm um olhar amplo para Aracaju e para o estado de Sergipe, visando o desenvolvimento. Obrigado, senador Laércio Oliveira, por mais esses recursos que serão aportados aqui para investimentos na nossa querida cidade de Aracaju. O antigo Cacique Chá... Olha, vocês que estão chegando agora nesta legislatura, era comum a gente acabar a sessão e nós íamos para o... Tinha pequeno, o grande e o grandíssimo expediente, que era lá no Cacique Chá. Várias e várias vezes, a gente fazia reunião no Cacique Chá. Várias e várias vezes, nós tínhamos sessões mais prolongadas e o presidente suspendia e nós íamos para o Cacique Chá almoçar e, depois, nós voltávamos para cá. E, infelizmente, não sei o que aconteceu em detalhes, mas fechou o Cacique Chá, mas agora já está sendo aberta a licitação, recuperação e o acordo firmado com o Fecomércio, junto com o nosso amigo Marcos Andrade, que será uma moderna cafeteria do Senac. Que maravilha. A classe empresarial, abraçada com a cidade, cada um trabalhando na forma como deve ser feita. E nós temos um grande líder dos empresários do estado de Sergipe, que é Laércio Oliveira, que já foi presidente da Fecomércio, que entende e muito sobre essas questões. E aí nós teremos uma grande cafeteria. Lá atrás, o Cacique Chá foi uma região dos boêmios aqui de Aracaju. Depois virou um restaurante e, agora, vai ser uma cafeteria. Que bom. Para a gente vai ser ótimo, para o crescimento do centro da cidade vai ser maravilhoso, para que as pessoas que moram aqui, que trabalham aqui na região,

vão tomar um café depois do almoço, vão fazer um lanche. Isso faltava, sim. Estava faltando essa participação dos empresários e chegou em boa hora. Isso é um trabalho conjunto, trabalho conjunto de todos. E eu queria parabenizar diretamente o nosso senador Laércio Oliveira por estar sempre atento a questões de crescimento da nossa cidade e do nosso Estado. Eu me recordo que, recentemente, o governador Fábio, por diversas vezes, enalteceu o trabalho do senador Laércio, por estar lá. O senador Laércio está lá com o meu voto, com o voto dos meus amigos, com o voto das pessoas que confiaram em mim, e o senador Laércio está devolvendo essa confiança com o trabalho, com o investimento aqui em prol da cidade de Aracaju. Vereador Levi, não sei se Vossa Excelência conhece o senador Laércio, mas eu queria também ouvir a sua fala.

LEVI OLIVEIRA – PP – APARTE

Parabenizar meu amigo Vinícius Porto pelas falas. Como você falou... Inclusive, dia 15 agora, às 14h, vai ter uma audiência pública aqui em homenagem ao SESC e ao SENAC, são 79 anos do SESC, 78 do Senac. Esses equipamentos importantíssimos, como você falou, aqui para o nosso município, para o nosso Estado. Com relação ao Cacique Chá, que era do Senac, estava cedido ao Senac, vai acontecer realmente uma reforma, na conversa que tive com o presidente Marcos Andrade. Desde já, parabenizar o presidente Marcos Andrade por essa iniciativa, que vai, realmente, retomar as obras do Cacique Chá, para devolver, realmente, esse equipamento à nossa sociedade, para que a gente possa voltar com o grandíssimo expediente. É de suma importância, para que a gente tenha esse equipamento aqui no centro da cidade, um equipamento que, realmente, já tem uma grande história aqui no centro de Aracaju. E parabenizar, parabenizar o senador Laércio por todo o investimento que vem feito. Já nesse ano são quase R\$ 180 milhões destinados para o nosso Estado, ou seja, recursos importantíssimos para a saúde, para o desenvolvimento não só de Aracaju, mas de todo o Estado de Sergipe. Meus parabéns, Vinícius, pelas falas e tenho certeza de que os investimentos vão continuar por parte do senador Laércio aqui para o nosso Estado. Vamos juntos.

VINÍCIUS PORTO – PDT – ORADOR

Obrigado, vereador Levi, é importante a fala de Vossa Excelência, porque Vossa Excelência é um vereador que também representa a classe empresarial da nossa cidade. Obrigado por Vossa Excelência estar aqui conosco. Estou aprendendo demais. Pena que parece que Vossa Excelência vai passar apenas dois anos aqui nesta Casa, depois irá

para outras Casas, com fé em Deus, e se o povo quiser. Vossa Excelência tem todos os méritos, todas as condições de representar o nosso povo, não apenas na Câmara, mas também na Assembleia Legislativa, ou na Câmara Federal, ou no Senado Federal, porque Vossa Excelência é capaz e tem a possibilidade, tem todos os instrumentos necessários para representar bem o povo sergipano, onde Vossa Excelência achar que deve representar o povo aracajuano e sergipano. Parabéns, eu estou aprendendo muito com Vossa Excelência, a forma de sempre tratar os colegas, com muita fidalguia, com muita educação. E eu estou dizendo que Vossa Excelência também é um influenciador, porque começou a fazer, a mostrar suas atividades físicas na rede social, estimula muitas pessoas e a mim também, comecei a tratar melhor da minha saúde, e quando eu vi suas redes sociais, eu disse: “Olha, estou no caminho certo”, que o vereador Levi também está praticando o esporte, e o esporte é a alma da vida, não tenho dúvida nenhuma sobre isso. Mas, meus colegas vereadores, eu queria ratificar tudo o que eu falei, agradecer ao nosso presidente da EMSETUR, Fabiano Oliveira, por tudo que vem fazendo aqui em Aracaju. Chegou aqui uma notícia muito importante também dos trabalhos que estão sendo feitos pelo turismo aqui do nosso estado. O antigo hotel Velho Chico em Propriá, quem nunca passou por aquela região maravilhosa e viu aquele hotel Velho Chico, que já foi, vereadora Selma, no passado, um dos melhores hotéis aqui do nosso estado, uma vista maravilhosa, infelizmente, passou muito tempo fechado, e será um grande hotel escola do SESC realizado pela Fecomércio com a escola do Senac, para capacitar toda a população ribeirinha do Rio São Francisco. Olha que notícia maravilhosa. Olha a classe empresarial fazendo o seu papel, cumprindo a sua parte. Infelizmente, ainda tem alguns brasileiros que acham que o mal do país é a classe empresarial. Não é não. São os empresários que geram os empregos para a população brasileira. E, por fim, senhor presidente, eu queria parabenizar a vereadora Moana Valadares, que, em breve, será titular e presidente do PL no estado do Sergipe. Que bom que esta Casa do povo aracajuano está preparando grandes líderes. Aqui, já tivemos deputados estaduais, deputados federais, senadores, governadores, que o atual governador veio desta Casa, a prefeita de Aracaju veio desta Casa, e Moana, em tão pouco tempo que ela assumiu aqui, já será, em breve, presidente estadual do maior partido do Brasil. Portanto, Moana, parabéns, continue sendo essa vereadora simples, humilde, mas aguerrida. Sua palavra é muito forte, colocando Deus em todas as suas palavras e confiando sempre no crescimento da nossa cidade. Parabéns.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO JOAQUIM DA JANELINHA – PDT

Pela ordem, a vereadora Selma França.

SELMA FRANÇA – PSD – PELA ORDEM

Justificar a ausência da Vereadora Sonia, que precisou ir para audiência no Ministério Público.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO JOAQUIM DA JANELINHA – PDT

Pela ordem, o vereador Alex Melo.

ALEX MELO – PRD – PELA ORDEM

Senhor presidente, também justificar a ausência do vereador Lúcio, que também foi para uma reunião externa.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO JOAQUIM DA JANELINHA – PDT

Vamos suspender a sessão, aguardar Ricardo e outros vereadores também para dar sequência a pauta. Pela ordem, o vereador Iran Barbosa.

IRAN BARBOSA – PSOL – PELA ORDEM

Senhor presidente, é apenas para reiterar aos membros da Comissão de Educação, Cultura, Desporto e Lazer que, logo depois da sessão, a gente vai ter uma reunião da comissão. Temos projetos para despachar.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO JOAQUIM DA JANELINHA – PDT

Sessão suspensa.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Reaberta a Sessão, recomposição de quórum. Vamos lá. Pauta da 73ª Sessão Ordinária. Vereador professor Iran Barbosa, para a leitura Bíblica.

IRAN BARBOSA – PSOL – LEITURA BÍBLICA

A leitura bíblica é extraída do Livro de Romanos 15:17 e tem o seguinte teor: “De sorte que tenho glória em Jesus Cristo nas coisas que pertencem a Deus”.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD:

Projeto de Lei nº 68/2024, em redação final, do vereador Breno Garibalde. (Leu). O projeto está em apreciação. Não havendo queira apreciá-lo, vai à sanção.

Projeto de Lei nº 128/2024, em redação final, do vereador Joaquim da Janelinha. (Leu). O projeto está em apreciação. Não havendo quem queira apreciá-lo, vai à sanção... Tuca?

ANDERSON DE TUCA – UNIAO BRASIL – APRECIANDO O PROJETO

Quero aqui agradecer ao vereador Joaquim por tamanha honraria. Esse bloco que faz menção ao meu saudoso pai, o bloco que mais arrecada alimentos em Aracaju, são quase 600 cestas básicas todos os anos. E você é um folião, você é um cara que participa como amigo, como vereador. Então, muito obrigado por essa bela homenagem, por fazer com que a gente fique cravado no patrimônio histórico, uma data memorável. Eu sempre faço questão: é Bloco Saudoso Tuca, significa saudades de Tuca, que agora, no dia 27 de setembro, fará 12 anos de sua partida, e você me faz essa bela homenagem. Só tenho a agradecer a Vossa Excelência, porque nossa amizade foi construída fora deste Parlamento e você é um amigo que eu levo para o resto da minha vida. Você sabe que tem um apreço, um carinho especial, e obrigado por essa bela homenagem.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vinícius.

VINÍCIUS PORTO – PDT – APRECIANDO O PROJETO

Senhor presidente, eu queria parabenizar esse gesto do nosso querido colega e amigo Joaquim na Janelinha. Parabéns. Quando eu o vi declarando o bloco Carnaval de Saudoso Tuca, eu achava que era Anderson de Tuca, mas Vossa Excelência se antecipou. Eu queria dizer que, para a minha alegria, felicidade e surpresa, o vereador Anderson me disse que, no próximo ano, eu farei as entregas das cestas básicas que foram arrecadadas. E eu fico feliz de ter essa oportunidade de ajudar, cada vez mais, a população aracajuana. Obrigado, vereador Anderson.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Soneca.

SONECA – PSD – APRECIANDO O PROJETO

Parabenizar a querida atitude do meu nobre Joaquim da Janelinha, que é um folião e eu sei que ele não perde, Tuca, o Bloco do Saudoso Tuca. O saudoso Tuca, que eu tive a oportunidade de conhecer, um homem íntegro, trabalhador, que ajudava muito

aquelhas pessoas que mais necessitavam, aqueles usuários de droga. Então, seu pai tem uma relevância muito grande e esse nome tem que estar eterno mesmo aqui entre nós, porque eu tive essa oportunidade, no PP, de conhecer o seu pai e, infelizmente, meses depois, seu pai acabou falecendo e Deus, na sua bondade, deixou você aqui para representar e representar bem tudo aquilo que seu pai queria fazer e não teve a oportunidade, mas sei que lá, ao lado do Pai, ele está muito feliz pelo grande filho e grande parlamentar que você é nesta Casa, Tuca. Parabéns, vereador Janelinha.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Não havendo mais quem queira discutir, o projeto vai à sanção.

Projeto de Lei nº 143/2024, em redação final, da vereadora Professora Sonia Meire. (Leu). Projeto está em apreciação. Não havendo quem queira apreciá-lo, vai à sanção.

Projeto de Lei nº 16/2025, em redação final, do vereador Iran Barbosa. (Leu). O projeto está em apreciação. Não havendo quem queira apreciá-lo, vai à sanção.

Projeto de Lei nº 96/2025, em redação final, da vereadora Thannata. (Leu). O projeto está em apreciação. Não havendo quem queira apreciá-lo, vai à sanção.

Projeto de Lei nº 128/2025, em redação final, do vereador Levi Oliveira. (Leu). O projeto está em apreciação. Não havendo quem queira apreciá-lo, vai à sanção.

Projeto de Lei nº 306/2024, em 1ª votação, do vereador Breno Garibalde. (Leu). O projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 52/2025, em 1ª votação, da vereadora Thannata. (Leu). O projeto está em discussão. Para discutir, Camilo Daniel.

CAMILO DANIEL – PT – DISCUTINDO PROJETO

Presidente, eu queria solicitar que retirasse da pauta e colocasse com a presença da autora para a gente debater melhor o projeto.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Perfeito. Todos concordam? O pedido de retirada está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado. O projeto foi retirado de pauta.

Projeto de Lei nº 81/2025, em 1^a votação, do vereador Breno Garibalde. (Leu). O projeto está em discussão. Para discutir, Breno. Vinícius vai discutir? Breno.

BRENO GARIBALDE – REDE – DISCUTINDO PROJETO

Só a título de informação, a gente esteve conversando... A gente tinha pedido até um prazo maior, que era de 30 dias para ele entrar em pauta, acabou entrando antes, mas a ideia desse projeto... É que a ementa, realmente, ficou ruim, fica parecendo que é gratuidade em tudo e não é. A ideia desse projeto é que 5% das inscrições, das pessoas que vão participar dos eventos esportivos, tipo corrida de rua, que 5% dessas inscrições sejam destinadas à população de baixa renda, população inscrita no CadÚnico. Isso está no corpo do projeto, mas a ementa realmente ficou ruim e acabou assustando o pessoal, os organizadores. Então, a minha ideia aqui, o que eu sugiro é que a gente aprove em primeira e, em segunda, eu me proponho a apresentar um substitutivo construído com eles – foi assim que a gente dialogou numa reunião que a gente teve com as federações e com os organizadores – para que a gente possa apresentar esse substitutivo em segunda votação. Agradeço a todos pela colaboração.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vinícius, para discutir.

VINÍCIUS PORTO – PDT – DISCUTINDO PROJETO

Então, isso está sendo construído com as federações, com os próprios empresários? Porque tudo que se trata de gratuidade – eu até fiz uma fala hoje enaltecedo os empresários sergipanos – é: quem vai pagar essa conta? Alguém vai pagar essa conta, não existe gratuidade. Empresário, é natural que o empresário organize. O risco é do empresário. Como existe o risco, existe também o lucro. Então, quando se coloca gratuidade, isso faz com que eu fique preocupado, porque quem vai pagar é quem efetivamente vai participar do evento, da corrida. É específico para a corrida? Porque ali fala: eventos esportivos como um todo, é só corrida? De rua em local público? Mas se você colocar local público, por exemplo, o Batistão é público. A inscrição para participar... Eu concedo um aparte a Vossa Excelência.

BRENO GARIBALDE – REDE – APARTE

É, Vinícius, realmente, no corpo do projeto está explicando, mas a ementa realmente fica ruim, fica parecendo que é para tudo e não é. Inscrição para quem vai

participar da competição, não é quem vai assistir. São 5% dos inscritos para participar. Corridas de rua, a gente tem as corridas de rua que têm muita gente inscrita, então 5% dessas inscrições, das pessoas que vão correr, que eles destinem para a população de baixa renda. Essa é a ideia do projeto. A gente acabou construindo, entrando até em outros assuntos, porque tem um projeto de Byron que trata de pessoas com deficiência também, que dá gratuidade. A ideia da gente é construir esse projeto de forma coesa, que englobe tudo e que a gente acabe... A gente também revogue esses projetos anteriores que tratam dessa gratuidade porque, de fato, quem paga a conta, o dinheiro sai de algum lugar. Eu acho que para pessoas de baixa renda, eu acho justificável. Em vez de pagar R\$ 100, você pagar R\$ 105 na inscrição, para mim, não tem diferença. Mas pessoas com deficiência, eu acredito que tem pessoas com deficiência que têm condições de pagar e pessoas com deficiência que não têm condição de pagar. Eu acho que a gente tem que focar aqui na população de baixa renda. É isso que a gente tá construindo de forma coletiva.

VINÍCIUS PORTO – PDT – DISCUTINDO PROJETO

Pronto. Eu fico tranquilo e confio demais em Vossa Excelência. Quando Vossa Excelência procurou esses profissionais, é porque, hoje, em pelo menos três finais de semana aqui em Aracaju, nós temos corrida. Está ganhando um número de corridas muito grande. Então, precisamos verificar para que isso não seja um empecilho. Hoje, você coloca 5%, amanhã outro coloca 10%, outro coloca 15% e termina fazendo com que esses empresários não queiram mais investir em corridas com medo de não terem lucros. Empresário quer fazer o evento, mas também quer ter o lucro. É natural que isso aconteça. Vereador Anderson.

ANDERSON DE TUCA – UNIÃO BRASIL – APARTE

Vereador Vinícius, apesar de... Eu conversei um pouquinho com o Breno, quando ele colocou esse projeto, até falando aqui com o Alex rapidinho, que pudesse ter um desconto, na minha concepção. Se você se enquadra nesse perfil, mas quando fala em gratuidade... Já não é barato correr, e vai fazer com que você, que é atleta, assíduo, o meu amigo Alex, Byron, Maravilha, Binho, Janelinha, que está começando devagarzinho, mas está aí na luta. Inclusive, a gente vai correr com o professor Iran, que a gente tem um desafio, quando a lei for publicada, de Iran, a gente vai fazer essa corrida. Eu acho que temos que debater, vereador Vinícius, principalmente para que a conta não chegue para aquele atleta que é apaixonado e que está sempre ali pagando,

mas eu acho que um desconto seria algo viável, algo possível, mas que não venha a se tornar mais caro para quem tem a necessidade, para quem gosta, Levi, e, também, o empresário não venha a deixar de fazer esses eventos. Esse é o maior medo, da gente colocar uma lei dessa e fazer com que não tenham mais esses eventos, porque acredito que ali é saúde, ali não é só investimento, mas também aquilo ali é o turismo do esporte. Mais uma vez, eu acho que o turismo do esporte gera muita renda e a gente fica com esse medo, mas como existe esse diálogo que o Breno nos trouxe aqui, que a gente possa ouvir ambos os lados, justamente para a gente fazer algo coerente. Porque quando é gratuidade, infelizmente, meu medo é pagar, tia Selma, quem está ali correndo, quem faz o esforço para ter, porque até a pipoca é permitido, você sabe disso. Eu posso pegar o vereador Soneca, botar o tênis e ir, e ninguém vai impedir você de correr. Apenas não vai registrar, você não vai ter o número nem vai ganhar a medalha, mas você pode pegar seu relógio e ir, eles não param ninguém. Ah, paciência. A orla é pública, mas você não tem acesso à estrutura. Você pode correr o percurso, mas você não vai ganhar medalha, você não vai ter camisa, você não vai ter acesso ao espaço, como, por exemplo, a Corrida de Bell. Você podia correr, mas para você adquirir o kit, você precisava pagar. Essa é a minha fala, senhor presidente.

VINÍCIUS PORTO – PDT – DISCUTINDO PROJETO

Eu acho, vereador Breno, que seria justo que se você organiza uma corrida e essa corrida tem patrocínio do Governo do Estado, da Prefeitura de Aracaju, aí, sim, a contrapartida vai ser o quê? Que você vai oferecer 5% das inscrições para esse grupo de pessoas. Por exemplo, Bell Marques fez uma corrida aqui em Aracaju, foram 6 mil participantes, são 300 kits que serão de forma gratuita. Eu não sei se houve a participação de patrocínio do Governo do Estado ou Prefeitura do Aracaju, não sei se houve. Se houver patrocínio do Governo do Estado e da Prefeitura de Aracaju, tudo bem, essa é a contrapartida do empresário que está dando 5% de forma gratuita, mas não sei se houve. Agora, você pega 300 kits, eu estou olhando pelo lado empresarial, sem que ele tenha participação de patrocínio do Estado, sem que ele tenha patrocínio da prefeitura local, e, 300 kits, ele vai diluir esse valor com todos os participantes. Logicamente, não tenha dúvida de que isso não vai ser de graça, vai ser diluído por todos. Então, eu queria propor também que, se fosse o caso, de participação de... Está sendo discutido isso. Porque são eventos que ajudam a cidade. Esse evento de Bell, algumas pessoas de lá vieram para cá, dia 7 de setembro, foi o evento que Bell fez lá em

Salvador, algumas pessoas que eu conheço foram correr em Salvador e passam o final de semana em Salvador, como eles também vêm para cá fazer parte dessa corrida e passam o final de semana daqui. A cidade está ganhando com isso, então eu acho importante a participação do Governo do Estado e da Prefeitura de Aracaju nesses eventos esportivos. E isso seria a contrapartida, a contrapartida é essa: 5% dos atletas serão de forma gratuita. É bom para todo mundo. Bom para a cidade, bom para o estado e bom também para os empresários que vão investir nesses eventos. Era isso.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Não havendo mais quem queira discutir. Levi. Selma, quer falar?

SELMA FRANÇA – PSD – DISCUTINDO PROJETO

Breno, salvo engano, quando o evento não é patrocinado nem pelo Governo do Estado, nem pelo Município, o Poder Público Municipal cobra o espaço público, não é verdade? Então, é bom rever mesmo para que não venha a ficar nenhuma dúvida sobre o que você está querendo. Obrigada.

BRENO GARIBALDE – REDE – APARTE

Só para contribuir. Isso está sendo discutido também, porque foi muito legal esse projeto surgir, porque surgiu muita coisa que a gente também, de fato, não tinha conhecimento. Inclusive, as taxas que são cobradas pela prefeitura para poder ceder o espaço público, isso precisa ser melhor dialogado, porque, às vezes, você tem um evento que você está movimentando o turismo, movimentando a economia, então a gente precisa valorizar também os empresários, mas a gente também precisa levar em consideração a população de baixa renda que gostaria de estar participando desses eventos esportivos e, infelizmente, não está, porque não tem condições ou não se sente parte desses eventos. Então, a ideia do projeto é que a gente possa equilibrar esses dois lados. Está sendo construído. Quando ele chegar aqui no substitutivo, a gente traz essas explicações completas.

SELMA FRANÇA – PSD – DISCUTINDO PROJETO

Ok.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

O projeto continua em discussão. Não havendo mais quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Convoco outra sessão ordinária para o dia de amanhã, no horário regimental, declarando encerrada a presente sessão. Boa tarde a todos.

[SESSÃO ENCERRADA]

Texto revisado por Maria Tereza Melo Mendonça.